



unesco

Padrões de qualidade das escolas verdes

Tornar verdes os ambientes de aprendizagem



UNESCO – líder mundial em educação

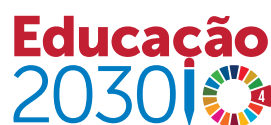
A educação é a principal prioridade da UNESCO, porque é um direito humano básico e o pilar para a paz e desenvolvimento sustentável. A UNESCO é a agência especializada das Nações Unidas para a educação e fornece liderança mundial e regional para impulsionar o progresso, fortalecendo a resiliência e a capacidade dos sistemas nacionais de atender a todos os estudantes. A UNESCO enfrenta os desafios globais contemporâneos por meio da aprendizagem transformadora, com foco especial na igualdade de gênero e na África, em todas as ações.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Agenda Global de Educação 2030

A UNESCO, no papel de agência especializada das Nações Unidas para a educação, está encarregada de liderar e coordenar a Agenda 2030 para a Educação, a qual faz parte de um movimento global para erradicar a pobreza por meio de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030. A educação, essencial para o cumprimento de todos esses objetivos, tem seu próprio ODS, o de número 4, que visa a “assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos”. O Marco de Ação da Educação 2030 fornece orientações para a implementação desses ambiciosos objetivos e compromissos.



A Parceria para uma Educação Verde é uma comunidade de prática independente e inclusiva sobre o papel da educação no enfrentamento à mudança climática. É liderada por governos nacionais, organizações intergovernamentais, jovens, organizações da sociedade civil e setor privado, entre outros. O Secretariado é organizado pela sede da UNESCO em Paris. Para mais informações, entre em contato com gep@unesco.org.

Publicado em 2025 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, França, e pela Representação da UNESCO no Brasil, SAUS Qd. 5 – Bloco H – Lote 6, Ed. CNPq/IBICT/UNESCO – 9º andar, Brasília – DF – 70070-912, Brasil

© UNESCO 2025

ISBN 978-65-86603-45-3



Esta publicação está disponível em acesso livre ao abrigo da licença Attribution-ShareAlike 3.0 IGO (CC-BY-SA 3.0 IGO) (<https://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/igo/deed.pt>). Ao utilizar o conteúdo da presente publicação, os

usuários aceitam os termos de uso do Repositório UNESCO de acesso livre (<https://www.unesco.org/pt/open-access/cc-sa>). As imagens marcadas com um asterisco (*) não se enquadram na licença CC-BY-SA e não podem ser usadas ou reproduzidas sem a

permissão prévia dos detentores dos direitos autorais. Esta licença aplica-se exclusivamente aos textos. As publicações da UNESCO são de livre acesso e todas são disponibilizadas *online*, sem custos, pelo repositório de documentos da UNESCO.

Título original: Green school quality standard: greening every learning environment. Publicado em 2024 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo desta publicação não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica, nome ou soberania de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites.

As ideias e as opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.

Créditos da versão original:

Projeto gráfico: UNESCO/Noam Le Pottier

Design da capa: Nadiinko/Shutterstock.com*

Ilustrações internas (p.13-14): Visual Generation/Shutterstock.com*

Impresso pela UNESCO

Impresso no Brasil

Créditos da versão em português:

Coordenação técnica da Representação da UNESCO no Brasil:

Marlova Jovchelovitch Noletto, diretora e representante

Maria Rebeca Otero Gomes, coordenadora do Setor de Educação

Aline Vieira de Sousa, oficial de projeto

Tradução: Central de Traduções & Global Languages

Revisão técnica: Gabriela Marcon, consultora para o setor de educação da

UNESCO no Brasil, Setor de Educação da Representação da UNESCO no Brasil

Revisão editorial e diagramação: Unidade de Publicações da

Representação da UNESCO no Brasil

R E S U M O

Escolas verdes para a ação climática e sustentabilidade

A mudança climática ameaça nosso planeta e nosso futuro. As escolas e outras instituições de aprendizagem são locais essenciais para acelerar a ação climática entre os estudantes e as comunidades locais.

Empoderar professores e estudantes para entender a mudança climática em seu próprio contexto contribui para tornar as sociedades mais sustentáveis e resilientes ao clima.

Esta publicação fornece, pela primeira vez, *padrões de qualidade das escolas verdes* e outros ambientes de aprendizagem. Ela descreve quatro áreas principais para a integração de princípios de sustentabilidade e de ação climática: 1) governança escolar; 2) instalações e funcionamento; 3) ensino e aprendizagem; e 4) participação da comunidade.

No âmbito da Parceria para uma Educação Verde, esses *padrões* estabelecem uma linguagem comum para todas as partes interessadas atingirem conjuntamente a meta mundial de ao menos 50% de escolas verdes em todos os países até 2030.

Os formuladores de políticas e ministérios responsáveis pela educação, os programas de acreditação da educação, bem como educadores, estudantes e comunidades, são incentivados a usar os *padrões de qualidade* das escolas verdes e a participar do movimento das escolas preparadas para a mudança climática para garantir que todos os estudantes sejam capazes de enfrentar os desafios climáticos.

Ao menos
50%
de escolas verdes em
todos os países
até 2030



unesco

"Uma vez que as guerras se iniciam nas mentes de homens e mulheres, é nas mentes dos homens e das mulheres que devem ser construídas as defesas da paz".

Esclarecimento: Para facilitar a leitura e devido à especificidade da língua portuguesa, adotam-se nesta publicação os termos no masculino. Assim, embora alguns termos sejam escritos no masculino, eles referem-se igualmente ao feminino. É importante destacar que a UNESCO mantém entre suas prioridades a promoção de uma linguagem livre de viés sexista em todas as suas atividades e ações.

Padrões de qualidade das escolas verdes

Tornar verdes os ambientes de aprendizagem

Apresentação

Em 2022, a UNESCO realizou uma pesquisa mundial com jovens, convidando-os a compartilhar suas experiências e aspirações acerca da educação sobre mudança climática nas escolas. As constatações foram categóricas. Dos quase 17.500 entrevistados, 70% afirmaram que não podiam explicar a mudança climática ou que poderiam apenas explicar seus princípios gerais, ou não sabiam nada sobre o assunto.

Em resposta às demandas dos jovens, a Parceria para uma Educação Verde foi lançada na Cúpula da Educação Transformadora das Nações Unidas, em setembro de 2022, com o objetivo de preparar todos os estudantes para a mudança climática por meio de ações robustas, coordenadas e abrangentes em torno de quatro pilares: escolas verdes; currículos verdes; formação verde para professores; e comunidades verdes.

Uma das demandas claras dos jovens é fortalecer o importante papel das escolas e de outras instituições de aprendizagem como espaços para promover a ação climática entre estudantes e membros da comunidade local para mitigar, adaptar e ser resiliente à mudança climática.

No entanto, para fazer isso, precisamos definir o que é uma escola verde preparada para a mudança climática. Somente com a definição de padrões mínimos comuns sobre o que é necessário, poderemos tomar medidas coordenadas e monitorar o progresso.

Esta publicação propõe *padrões de qualidade das escolas verdes* e define princípios claros e requisitos mínimos para escolas preparadas para a mudança climática. Os *padrões* podem ser implementados em diversos contextos e servem como base para monitorar o progresso feito em todo o mundo, com o objetivo de tornar verdes ao menos 50% das escolas do mundo até 2030.

Nenhuma entidade isolada pode alcançar esse objetivo ambicioso sozinha. É fundamental estabelecer uma abordagem multissetorial nas Escolas Verdes. Portanto, precisamos da participação de todos, dos responsáveis políticos às lideranças escolares, dos estudantes aos membros da comunidade.

A UNESCO tem o prazer de ter liderado o desenvolvimento destes novos *padrões* em estreita colaboração com os membros da Parceria para uma Educação Verde. A publicação faz parte de nossos esforços para tornar a educação a solução de longo prazo para a crise climática, e ela é complementada pelo lançamento de outra publicação da UNESCO com foco em currículos verdes.

Por meio de nosso compromisso mundial com a transformação da educação, podemos garantir que todas as instituições de ensino preparem efetivamente os estudantes para enfrentar a crise climática e criar as soluções necessárias para construir um futuro sustentável.

Vamos trabalhar juntos para preparar todos os locais de aprendizagem para a mudança climática!



Stefania Giannini

Diretora-geral adjunta de Educação da UNESCO

Agradecimentos

Os padrões de qualidade das escolas verdes é o resultado dos esforços colaborativos de muitos indivíduos, instituições e organizações por meio da Parceria para uma Educação Verde, todos os quais desempenharam papéis essenciais no estabelecimento desse entendimento comum mundial para preparar todos os ambientes de aprendizagem para a mudança climática.

A publicação foi desenvolvida sob a orientação geral de Christopher Castle, diretor da Divisão de Paz e Desenvolvimento Sustentável do Setor de Educação, e Jun Morohashi, chefe da Seção de Educação para o Desenvolvimento Sustentável. A publicação foi coordenada por Won Jung Byun, Sarah Margono Samsudin e Giulia Ceriani. Agradecimentos especiais a Paul Pace, que foi encarregado de desenvolver o texto original.

A publicação é o resultado da colaboração entre os membros da Parceria para uma Educação Verde, e agradecemos especialmente aos coordenadores do Grupo de Trabalho 1 sobre Escolas Verdes - Andrew Cunningham, da Aga Khan Foundation; Pramod Kumar Sharma, da Foundation for Environmental Education; Mohamed Abdiweli, do Programa Mundial de Alimentos (PMA) – e às 450 organizações que forneceram *feedback* direto.

Somos particularmente gratos às pessoas que conduziram as consultas nacionais para testar as versões preliminares: Ministério da Educação e Formação em Educação Técnica do Egito, Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia de El Salvador, Ministério da Educação e Formação de Essuatíni, Ministério da Educação de Honduras, Ministério da Educação da Índia, Ministério da Educação do Iraque, Ministério da Educação e Ensino Superior e Pesquisa Científica da Jordânia, Ministério da Educação e Ensino Superior do Líbano, Ministério da Educação e Formação do Lesoto, Ministério da Educação da Síria, Ministério da Educação Primária e Secundária do Zimbábue, Conselho Nacional de Pesquisa e Formação Educacional da Índia, Centro Nacional da República da Síria para o Desenvolvimento Curricular, Comissão Nacional do Líbano para a UNESCO, Comissão Nacional da Jordânia para a UNESCO, Comissão Nacional da Síria para a UNESCO, Centro de Educação Ambiental de Ahmedabad, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Educacional do Líbano, Escola Primária de Poshayi, Escola Secundária de Chivakanenyanga, Escola Primária de Toloane, Escola Secundária Hoek de Mohale, Escola Secundária de Hleoheng, Escola Primária de Motshane, Escola Primária de Endlozini, Escola Secundária de Ngomane, Belusile Mhlanga, Caroline Ghostine, Cynthia Dzimiri, Durga Kavya Ramkumar, Elie Mekhael, Ibtisam Aqab Ayoub, Julia Chere Masopha, Kartikeya V. Sarabhai, Linda Kabaira, Lwandle Simelani, Mako Matsela, Nada Gerges, Nadia El Ghazouli, Nawal Akiki, Nokwanda Nhlengetfwa, Nikita Iyer, Plaxcedes Chikunda Ramza Jaber Saad, Rania Saikali, Rola Rajab, Shawqi Abdel Fattah Khalil, sultão Ahmed Al Khalif, Sweta R. Purohit, Sydney Garvis, Wael Waheed Shatti e Wahfa Abdel Salam Gharib.

Também somos gratos a Abhinav Kumar, Joyce Poan, Charles Chikunda, Romina Kasman, Carlos Rodríguez, Matías Retamales, Selvin Avelar, Dakmara Georgescu, Fadi Yarak, Maysoun Chehab, Assem Abi Ali e Mary Anne Therese Manuson, que coordenaram as consultas nos países, e a Bernard Combes, Alison Kennedy, Mark Manns e Karen Castillo pelo importante apoio editorial da versão original desta publicação.

Sumário

Apresentação	VI
Agradecimentos	VII

1. Introdução	1
----------------------	----------

Contexto	1
-----------------	----------

1.1. O que é uma escola verde?	4
---------------------------------------	----------

a) Os princípios de uma escola verde	4
--------------------------------------	---

b) A abordagem que abrange toda a instituição para tornar as escolas mais verdes	5
--	---

1.2. Quais são os padrões de qualidade das escolas verdes?	7
---	----------

2. Quatro dimensões centrais dos padrões de qualidade das escolas verdes	11
---	-----------

2.1. Governança escolar	16
--------------------------------	-----------

2.2. Instalações e funcionamento	23
---	-----------

2.3. Ensino e aprendizagem	37
-----------------------------------	-----------

2.4. Participação da comunidade	46
--	-----------

3. Caminhos estratégicos para a implementação dos padrões de qualidade das escolas verdes	55
--	-----------

3.1. Para gestores de sistemas de acreditação	56
--	-----------

3.2. Para governos	58
---------------------------	-----------

3.3. Para escolas	60
--------------------------	-----------

Conclusão	63
------------------	-----------

Siglas	64
---------------	-----------

Glossário	65
------------------	-----------

Bibliografia	67
---------------------	-----------

Anexo – Sugestão de jornada para tornar uma escola verde	69
---	-----------

1. Introdução

Contexto

A mudança climática, a degradação ecológica e a perda de biodiversidade estão ameaçando a qualidade de vida, os serviços planetários e a estabilidade das instituições de ensino. A comunidade mundial necessita de uma ação imediata em várias frentes para adaptar e mitigar os impactos climáticos nas pessoas e no planeta. Esta publicação se inspira no trabalho de longa data da educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) e no Marco Mundial da EDS para 2030, que reconhece o papel importante da EDS como um elemento principal da educação de qualidade e do novo contrato social para a educação. Suas competências transversais nas dimensões cognitiva, socioemocional e comportamental da aprendizagem são relevantes para todas as áreas da educação. Sua ênfase particular em competências relacionadas à empatia, à solidariedade e à ação pode, em particular, ajudar a avançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4.7, que busca assegurar uma educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, na construção de um futuro em que a educação contribua não apenas para o sucesso dos indivíduos, mas também para a sobrevivência coletiva e a prosperidade da comunidade mundial.

A ênfase na resposta educacional para enfrentar a mudança climática como um ponto de entrada para a EDS decorre da complexidade cada vez maior da crise climática, seu impacto em todos os aspectos de nossas sociedades, a falta de urgência com que se aborda a mudança climática na educação e a oferta educacional inadequada. Tudo isso levou os jovens a exigir uma educação de qualidade sobre a mudança climática para ajudá-los a enfrentar os desafios atuais e futuros relacionados a essa questão mundial urgente.

Essa abordagem pode capacitar estudantes de todas as idades com conhecimento, habilidades, valores e competência para tomar decisões conscientes e agir de forma responsável para adaptar e mitigar os impactos da crise climática, atuando como agentes da mudança.

As escolas desempenham um papel fundamental para prevenir e enfrentar a mudança climática, além de promover o desenvolvimento sustentável. Elas equipam a sociedade

como um todo, sobretudo a geração mais jovem, com conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e competências necessários para promover o desenvolvimento sustentável e participar de ações climáticas sérias. No entanto, cerca de 70% dos jovens entrevistados em um estudo recente disseram que tinham uma compreensão limitada sobre a mudança climática com base no que aprenderam na escola. Na ausência de soluções claras e relevantes vindas de cima, os próprios jovens estão tomando ações transformadoras, contextualmente relevantes, participativas e emancipatórias para promover a sustentabilidade e responder às preocupações que a relativa falta de ação climática suscita. A juventude está liderando esse movimento transformador, às vezes de maneiras não convencionais, para impulsionar a sociedade a tomar ações sustentáveis concretas – ações climáticas particularmente sérias. Os jovens querem ser cocriadores ativos de seus currículos educacionais e pedem que a mudança climática seja integralmente incorporada aos sistemas educacionais.

A pesquisa da UNESCO sobre como a mudança climática está integrada nas estruturas curriculares nacionais de 100 países revelou vários desafios que devem ser enfrentados. Quase 47% dos currículos analisados não abordavam a mudança climática. Embora a educação sobre a mudança climática tenha sido predominante na educação primária e secundária,¹ a sua ocorrência foi limitada em instituições de educação e formação técnica e profissional (EFTP), programas de educação superior e formação de professores.

As estruturas de apoio à educação sobre mudança climática estavam presentes na EFTP e nas instituições de ensino superior de 70% dos países analisados, enquanto a educação sobre mudança climática pôde ser localizada apenas em programas de formação de professores de 55% dos países. A inclusão de conteúdo sobre mudança climática foi mais comum nos países mais impactados pela mudança climática do que nos países que contribuem mais para o agravamento dessa questão. Embora os professores tenham reconhecido a importância de ensinar sobre a mudança climática, muitos deles disseram que não tinham confiança para fazê-lo, especialmente quando tentavam lidar com os impactos relevantes da mudança climática e com os contextos locais. De fato, apenas cerca de metade dos professores relatou ter recebido formação formal sobre mudança climática e estilos de vida sustentáveis, e menos da metade relatou ter um plano de ação escolar sobre o clima.

Isso implica esforços colaborativos entre governos, responsáveis pelas políticas de educação, acadêmicos, educadores e formadores de professores para se estabelecer *escolas verdes* que preparem todos os estudantes para o enfrentamento da mudança climática, promovam a sustentabilidade e os incentivem a se envolverem na adaptação para a mudança climática e na mitigação de seus impactos.

¹ NT: A nomenclatura adotada para os níveis educacionais no Brasil é diferente dos níveis definidos pela Classificação Internacional Padronizada da Educação (*International Standard Classification of Education – ISCED*). Essa correspondência pode ser encontrada nas páginas 66-67 do “Glossário de terminologia curricular do UNESCO-IBE” (2016), disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/ima-ges/0022/002230/223059por.pdf>.

É aqui que os **sistemas de acreditação escolar** se tornam ferramentas essenciais neste esforço. **Os sistemas de acreditação abrangem a certificação escolar e os títulos conferidos por governos ou organizações, prêmios que reconhecem as escolas por práticas exemplares em EDS e mudança climática, bem como iniciativas e projetos escolares que demonstram um compromisso.** Os programas de acreditação fornecem estruturas mensuráveis para avaliar o compromisso de uma escola com práticas sustentáveis. Eles promovem o compromisso, a responsabilidade e a transparência, além de incentivar as escolas a fornecer evidências de seus esforços contínuos para atender a um conjunto de orientações e critérios de qualidade padronizados. Eles devem ser gerenciados por um órgão público ou pela sociedade civil, principalmente pelas organizações da sociedade civil (OSCs), no contexto de um país ou de uma rede mais ampla regional ou internacional.

Uma revisão documental de uma amostra de organizações e sistemas de acreditação escolar relacionados à EDS que promovem práticas sustentáveis em instituições de ensino de várias regiões do mundo foi realizada para preparar esta publicação. A revisão revelou pontos comuns e diferenças nas abordagens e nos temas adotados pelos diferentes sistemas para promover práticas de sustentabilidade dentro das instituições de ensino. Esses sistemas de acreditação escolar propõem uma gama diversificada de atividades de apoio à educação para facilitar os esforços de sustentabilidade das escolas. As atividades de apoio mais comuns são a formação de professores, a aprendizagem baseada em ações, o desenvolvimento curricular e a participação da comunidade. Os sistemas de acreditação tendem a enfrentar os desafios mundiais e promovem a colaboração mundial entre instituições de educação formal de diferentes países para promover a sustentabilidade e a preparação para a mudança climática. Embora a ênfase temática seja variada, desde água, energia até biodiversidade e temas sociais e culturais, é necessário haver uma estrutura abrangente que evidencie um conjunto de critérios básicos e integrais para definir o que é uma *escola verde* preparada para a mudança climática. Ao longo dos anos, um número considerável de trabalhos de pesquisa, estudos e livros foram publicados que exploravam as várias nuances desse conceito, ao mesmo tempo em que propunham orientações e modelos para as *escolas verdes*. No entanto, parece que ainda existe um desajuste significativo entre a energia e os recursos investidos na definição de como isso deve ser feito e o que já se materializou na prática. Em retrospectiva, é necessário questionar se a abordagem correta está sendo aplicada e se o mesmo entendimento sobre o assunto está sendo compartilhado. Considerando o tempo que se está levando para registrar um progresso significativo, talvez seja necessário mudar a ênfase (pelo menos temporariamente) da prática fundamentada pela pesquisa para a pesquisa fundamentada pela prática, com um foco específico na mudança climática. Portanto, o foco deste documento está nas boas práticas em diferentes contextos para propor uma metodologia e atividades que possam ser adaptadas às realidades individuais de cada escola, em vez de assumir uma abordagem homogênea. Desta forma, pretende-se evitar ser prescritivo e se concentra em ser adaptativo e aberto à mudança e à diversidade.

1.1. O que é uma escola verde?

A expressão *escola verde* utilizada nesta publicação é definida como um estabelecimento de aprendizagem que aplica uma abordagem da EDS que abrange toda a instituição (*whole-institution approach* - WIA), com ênfase particular na mudança climática como um ponto de entrada temático para refletir sobre as maneiras pelas quais as escolas se preparam para esse fenômeno, tanto por serem locais de aprendizagem seguros e resilientes, como por serem centros inovadores onde os estudantes e as comunidades locais podem ser equipados com conhecimentos, habilidades, valores e atitudes necessários para lidar com os impactos da mudança climática por meio da adoção de práticas sustentáveis. Esses estabelecimentos servem como agentes de mudança social que promovem a cidadania global, incentivam a ação comunitária e incorporam a EDS ao currículo para criar uma cultura sustentável. O termo *escola* refere-se a todos os tipos de estabelecimentos de ensino e aprendizagem, incluindo ambientes de ensino e aprendizagem formais e não formais. O cumprimento das orientações contidas nestes *padrões* podem permitir que os sistemas de acreditação contribuam para o avanço da preparação para a mudança climática e a sustentabilidade em uma variedade de contextos educacionais, desde a primeira infância até a idade adulta, incluindo instituições formais, ambientes de aprendizagem não formal e programas de EFTP.

a) Os princípios de uma escola verde

A implementação bem-sucedida das escolas verdes depende muito da clara compreensão a respeito dos princípios e das implicações inerentes que definem esse conceito. Uma visão clara e princípios fortes impulsionam mudanças transformadoras para além de apenas boas intenções e recursos abundantes.

As escolas verdes...

...ofertam uma educação abrangente

O estudante é o ponto de partida no discurso da educação abrangente. Tal educação estrutura experiências de ensino e aprendizagem em torno do desenvolvimento intelectual, emocional, social, físico e espiritual da pessoa como um todo. A educação abrangente vai além do conhecimento acadêmico e, por reconhecer diversas formas de inteligência (inteligências múltiplas), ela busca cultivar o pensamento crítico, a criatividade, a autoconsciência, a empatia, os valores éticos e a interconexão com os outros e com o mundo natural. A educação abrangente incorpora aprendizagem personalizada, aprendizagem experiencial, abordagens interdisciplinares, práticas de conscientização (*mindfulness*), aprendizagem socioemocional, participação da comunidade e práticas reflexivas, que contribuem para a compreensão dos estudantes sobre a mudança climática e a sua capacidade de tomar medidas fundamentadas. Essas qualidades representam uma transformação significativa em relação a muitos modelos educacionais tradicionais. A UNESCO tem reconhecido consistentemente a natureza transformadora da EDS desde a sua criação (anteriormente referida como educação ambiental), em 1977, e enfatiza seu papel fundamental na revitalização do processo educacional.

A mudança climática tem sido uma das áreas temáticas da EDS e a expressão *educação sobre a mudança climática* tem sido associada com frequência à compreensão da mudança climática e suas implicações no contexto de disciplinas como ciências naturais ou geografia. No entanto, a crescente massa crítica de cidadãos globais preocupados que se sentem comprometidos a promover a transformação social, faz crescer significativamente a necessidade urgente de se desenvolver uma abordagem mais abrangente da educação sobre a mudança climática. As escolas necessitam responder às demandas ativas dos jovens e preparar os estudantes para se tornarem cidadãos globais bem-informados e comprometidos com a criação de um futuro mais sustentável, inclusive para tomar medidas concretas para mitigar e se adaptar à mudança climática.

... priorizam práticas de sustentabilidade para enfrentar a mudança climática

Conforme claramente delineado pelos ODS, promover a sustentabilidade envolve tomar decisões conscientes e adotar práticas para garantir o bem-estar de longo prazo e interações harmoniosas entre as pessoas e o planeta. Em geral, isso significa reorientar valores, normas e comportamentos para apoiar uma transição social que substitua modelos econômicos, padrões de consumo, interações com a natureza e interações em redes sociais e comunitárias que são insustentáveis, e que aumente o número de pessoas e de práticas mais respeitadas em relação ao planeta. Priorizar a sustentabilidade implica reconhecer a interdependência e a interconectividade das preocupações ambientais, sociais e econômicas e, conseqüentemente, reconhecer que as decisões tomadas em uma área podem ter impactos em outras. No contexto das *escolas verdes*, priorizar a sustentabilidade se traduz em integrar os princípios da sustentabilidade, aumentar a conscientização e a ação sobre a mudança climática, estimular a ação climática nos currículos, no *design* de áreas internas e externas da escola e na governança escolar inclusiva e na melhoria das relações da escola com estudantes, funcionários e comunidade ao redor. Esse contexto também incentiva uma perspectiva de longo prazo, uma tomada de decisão participativa e uma colaboração entre os vários atores para alcançar um futuro sustentável e resiliente e apoiar os estudantes no desenvolvimento de um pensamento sistêmico sobre a interconectividade dos atuais desafios mundiais, reconhecendo como o enfrentamento à mudança climática está ligado a todos os outros ODS.

... promovem um senso de responsabilidade

Um dos principais valores que se destaca ao promover a sustentabilidade é um senso de responsabilidade que incentiva medidas proativas para enfrentar os desafios ambientais, sociais e econômicos. Está enraizado no entendimento de que a humanidade está interconectada com o mundo natural e tem o dever de agir como cidadãos responsáveis encarregados da gestão e cuidado dos recursos para garantir o bem-estar das gerações atuais e futuras. Ao abraçar o senso de responsabilidade, uma Escola Verde se compromete com práticas sustentáveis que conservem os recursos e protejam os ecossistemas, reconhecendo a importância de mitigar os impactos da mudança climática. Desta forma, as questões sobre a governança escolar relativas às práticas diárias, como gestão sustentável da terra e dos recursos, esforços de conservação de energia e água, consumo responsável, práticas comerciais éticas e abordagens participativas para a tomada de decisões envolvendo todas as partes interessadas relevantes, tornam-se práticas rotineiras apoiadas por políticas.

b) A abordagem que abrange toda a instituição para tornar as escolas verdes

A abordagem que abrange toda a instituição apresentada no Roteiro EDS² para 2030 depende da convicção de que as instituições devem colocar o discurso em prática e liderar pelo exemplo, refletindo assim seus valores ao proporcionar aos estudantes oportunidades de aprender com as experiências vividas e aplicar esse conhecimento em suas vidas cotidianas. Decidir adotar uma abordagem que abrange toda a instituição é um reconhecimento de que toda a comunidade escolar (estudantes, professores, gestores, equipe de apoio, pais ou responsáveis, familiares e comunidade em geral) desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar e do desenvolvimento integral dos estudantes, incluindo sua compreensão dos complexos desafios sociais, econômicos e ambientais relacionados à mudança climática.

2 UNESCO. *Educação para o desenvolvimento sustentável: um roteiro*. Paris, 2021.
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000378650?posInSet=1&queryId=666072af-601c-41bf-b076-e3c8ff8e0760>.

Embora a abordagem que abrange toda a instituição tenha vários aspectos comuns, cada processo é específico para a escola que a adota devido (i) às diferentes realidades e contextos socioeconômicos; (ii) aos recursos disponíveis; (iii) ao apoio da diretoria da escola na preparação do pessoal da escola e dos estudantes para participarem do processo; (iv) ao apoio fornecido pelos pais ou responsáveis e por outras partes interessadas; e (v) à aprovação da iniciativa pelas autoridades educacionais.

No contexto da educação e da gestão institucional, uma abordagem que abrange toda a instituição está relacionada ao conceito de pensamento sistêmico, pois ambas enfatizam a interconectividade e as interdependências dos diversos componentes e partes interessadas dentro de um sistema, visando abordagens abrangentes e integrais para a resolução de problemas e a tomada de decisões. Ao compreender as relações e interações entre os diferentes componentes de um sistema, as partes interessadas podem:

- reconhecer a complexidade e a inter-relação de vários elementos internos e externos dentro de um sistema escolar – em particular, questões relacionadas a desafios sociais, econômicos e ambientais complexos;
- participar em colaboração e cooperação entre diferentes setores, quebrando barreiras que possam dificultar os esforços interdisciplinares. Essa colaboração reconhece os pontos fortes de diversas disciplinas, identifica conexões intercurriculares entre elas e leva a um currículo mais abrangente e interconectado. Essa visão compartilhada do currículo resulta em uma melhor distribuição de recursos e aprimora as habilidades dos professores para desenvolver uma compreensão mais ampla sobre as abordagens pedagógicas, as estratégias instrucionais e os métodos de avaliação que apoiam uma abordagem que abrange toda a instituição;
- desenvolver uma mentalidade de pensamento sistêmico que lhes permita considerar o contexto mais amplo e as implicações sistêmicas de suas decisões e ações;
- identificar pontos de alavancagem onde as mudanças podem ter o maior impacto positivo e enfrentar as causas profundas dos desafios, em vez de tratar apenas dos sintomas; e
- desenvolver mecanismos para receber *feedback*, incentivar uma cultura de melhoria, ação e inovação contínuas e levar a práticas educacionais mais eficazes e sustentáveis que possam desafiar as configurações e as normas tradicionais da educação, constituindo um crescimento de oportunidades e melhoria progressiva.

Os elementos principais de uma abordagem de toda a instituição para desenvolver um ambiente escolar no qual os estudantes se sintam seguros, cuidados, valorizados como pessoa, apoiados e motivados para aprender são:

- implementar projetos e tecnologias de construção sustentáveis e resilientes à mudança climática e incorporar infraestrutura ecológica no terreno da escola;
- conceber um currículo formal e oportunidades de aprendizagem não formal que forneçam várias estratégias de ensino que atendam às diversas necessidades de aprendizagem, garantindo assim o desenvolvimento integral dos estudantes e oferecendo oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo para a equipe aprimorar seus conhecimentos e habilidades para ajudá-los a enfrentar o desafio de fornecer práticas instrucionais eficazes;
- facilitar a participação dos estudantes na tomada de decisões e a participação em oportunidades que promovam o envolvimento ativo dentro da comunidade escolar e além, incentivando os estudantes a se tornarem pensadores autônomos e críticos. Neste contexto, os estudantes e os professores podem contribuir ativamente para moldar as experiências de ensino e aprendizagem, e os estudantes são incentivados a envolver as partes interessadas na política e na prática para garantir processos de tomada de decisão participativos e inclusivos que incorporem perspectivas diversas e promovam a equidade social; e
- considerar as famílias e as organizações comunitárias como parceiros válidos na educação e estabelecer fortes parcerias colaborativas para aumentar o potencial educacional da escola, construindo um entendimento compartilhado e um senso de propriedade da abordagem entre todas as partes interessadas.

1.2. Quais são os padrões de qualidade das escolas verdes?

O **padrões de qualidade das escolas verdes** consistem em uma estrutura integral idealizada para ajudar a harmonizar os critérios dos sistemas de acreditação escolar, que vão desde a certificação e títulos, prêmios e iniciativas das escolas, até projetos que demonstram um compromisso, através da lente de uma abordagem de EDS que abrange toda a instituição, que integram os princípios de sustentabilidade e ação climática no cotidiano e na tomada de decisões da escola, além de integrar o ensino e a aprendizagem que ocorrem dentro e fora das salas de aula e as interações da escola com a comunidade.

O objetivo final destes *padrões* é fornecer uma jornada educacional integral que garanta continuidade e coerência em todos os níveis educacionais – desde os primeiros anos até a educação superior – e permita que os indivíduos prosperem em um mundo sustentável e interconectado. Enquanto a educação infantil estabelece as bases por meio da introdução de conceitos e práticas de sustentabilidade desde cedo, a educação superior garante que os princípios de sustentabilidade sejam integrados em ambientes de aprendizagem avançados e contextos profissionais. Estes *padrões* devem ser enquadrados no contexto da educação ao longo da vida e em toda a vida. A educação ao longo da vida reconhece que a aprendizagem se estende para além da escolaridade formal e continua ao longo da vida. Ao incutir valores e práticas de sustentabilidade desde o início e reforçá-los por meio da educação superior, os indivíduos têm maior probabilidade de adotar comportamentos sustentáveis e favoráveis ao clima ao longo de suas vidas. Além disso, a educação ao longo da vida reconhece que a aprendizagem ocorre em vários contextos além da sala de aula, como em casa, nas comunidades e nos locais de trabalho.

Estes *padrões* oferecem uma abordagem estruturada que facilita a transformação integral em direção a uma escola preparada para enfrentar a mudança climática e fornece aos estabelecimentos educacionais as ferramentas necessárias para lidar com os desafios diários. Seu objetivo é:

- identificar critérios específicos das *escolas verdes* que abranjam vários aspectos das práticas educacionais e da sustentabilidade, e que incentivem os estabelecimentos educacionais a adotar práticas sustentáveis e inovadoras para reduzir sua pegada ecológica,³ promover a conservação de recursos e aumentar a conscientização ambiental e o senso de responsabilidade compartilhada entre a comunidade escolar;
- oferecer uma estrutura de *padrões* para avaliar e credenciar as *escolas verdes* em diferentes contextos socioeconômicos, regionais e culturais, ajudando-as a alcançar as metas de sustentabilidade e promover a equidade e o acesso inclusivo à EDS, reduzindo de maneira efetiva as disparidades nas oportunidades e nos resultados educacionais;
- estabelecer mecanismos para fomentar uma cultura de melhoria contínua, com oportunidades para as escolas credenciadas evoluírem e potencializarem seus esforços de sustentabilidade; e
- defender a contribuição ativa das *escolas verdes* para o alcance dos ODS, apoiando assim os esforços mundiais para enfrentar a mudança climática, a conservação da biodiversidade e outros desafios.

3 NT – A *pegada ecológica* é uma metodologia de contabilidade ambiental que avalia justamente o impacto do consumo sobre os recursos naturais. [...] A *pegada ecológica* é uma forma de traduzir, em hectares globais (gha), a extensão de território que uma pessoa ou toda uma sociedade “utiliza”, em média, para se sustentar (WWF Brasil. *Pegada ecológica*. <https://www.wwf.org.br/>).

Objetivo: com seu chamado para tornar todos os estudantes preparados para a mudança climática, a Parceria para uma Educação Verde reúne vários aliados, incluindo Estados-membros, organizações intergovernamentais e OSCs, bem como entidades que desenvolvem os programas de acreditação, com **o objetivo de transformar em escolas verdes ao menos 50% das escolas, faculdades e universidades até 2030.**

Dimensão	Resultado qualitativo
Governança escolar	As escolas têm uma visão e uma política abrangentes das <i>escolas verdes</i> que envolvem a comunidade escolar por meio da tomada de decisões inclusivas e da participação ativa para enfrentar a mudança climática, otimizar a gestão de recursos, aumentar a resiliência e promover práticas sustentáveis.
Instalações e funcionamento	As escolas reduziram riscos por meio da proteção climática, da melhoria da preparação para emergências e da promoção ativa de práticas sustentáveis na escola (incluindo o uso de energia e água, gestão de resíduos e aquisições), especialmente ao envolverem os estudantes no monitoramento do progresso da escola. Esse envolvimento promove a responsabilidade, a resiliência climática, a saúde e o bem-estar, ao mesmo tempo em que inspira escolhas sustentáveis dentro da comunidade escolar.
Ensino e aprendizagem	As escolas incorporaram a educação em EDS e sobre mudança climática no currículo e demonstraram compromisso com o desenvolvimento integral dos estudantes ao equipá-los com habilidades para participarem de suas comunidades. <i>(Para obter orientações mais detalhadas, veja as Orientações para Currículos Verdes)</i>
Participação da comunidade	As escolas conscientizam toda a comunidade sobre a mudança climática e a preparação para lidar com esse fenômeno, empoderam os estudantes e envolvem diversas partes interessadas por meio de campanhas organizadas, promovendo a responsabilidade compartilhada e práticas sustentáveis para desenvolver uma cultura de resiliência e sustentabilidade.

O público-alvo destes *padrões* são os organizadores dos sistemas de acreditação, que são facilitadores essenciais de práticas sustentáveis em ambientes educacionais.

Os organizadores dos sistemas de acreditação são formados por várias associações internacionais, governos, organizações sem fins lucrativos ou OSCs que fornecem reconhecimento oficial e/ou certificação às escolas com base em suas ações em EDS, em particular a educação sobre a mudança climática. Os organizadores de sistemas de acreditação promovem a EDS e a preparação para a mudança climática nas escolas, fornecem apoio para alcançar esses objetivos e, em certa medida, certificam as escolas por meio de indicadores de referência e acompanhamento do progresso.⁴

Além disso, os *padrões* informam os implementadores de sistemas de acreditação – como autoridades em diferentes níveis educacionais, OSCs, escolas, universidades, centros comunitários de aprendizagem e formuladores de políticas em geral – sobre como desenvolver políticas de educação e mudança climática para a escola.

Indicadores de referência: para atingir o limite mínimo de alinhamento com os *padrões*, os sistemas de acreditação precisam integrar pelo menos um terço das atividades sugeridas para cada uma das quatro principais dimensões de uma *escola verde*, com uma ação essencial identificada dentro de cada dimensão.

⁴ Para mais informações, consultar o link: <https://www.unesco.org/en/education-sustainable-development/greening-future/schools>

O avanço progressivo é incentivado ao longo do tempo para implementar proporções maiores das atividades sugeridas a serem integradas no devido tempo como um compromisso contínuo com as práticas sustentáveis da escola.

Tabela com o resumo das etapas: (explicação mais detalhada na seção 3)

Organizadores de sistemas de acreditação	Governos	Escolas
▶ Revisar os critérios do seu programa. ▶ Atender ao limite mínimo de alinhamento. ▶ Apoiar as escolas a se tornarem preparadas para a mudança climática e contribuir para o alcance da meta mundial de ao menos 50% de <i>escolas verdes</i> preparadas para a mudança climática até 2030.	▶ Consultar a lista de sistemas de acreditação alinhados com os <i>padrões</i>. ▶ Colaborar com sistemas de acreditação alinhados ou desenvolver um sistema liderado pelo governo alinhado com os <i>padrões</i>. ▶ Apoiar a transição nacional das escolas para se tornarem <i>escolas verdes</i> preparadas para a mudança climática e contribuir para o alcance da meta mundial de ao menos 50% de <i>escolas verdes</i> preparadas para a mudança climática até 2030.	▶ Consultar a lista de sistemas de acreditação alinhados com os <i>padrões</i>. ▶ Considerar a possibilidade de aderir a um programa de acreditação alinhado com os <i>padrões</i>. ▶ Seguir uma abordagem de toda a instituição em sua jornada para se tornar uma <i>escola verde</i> preparada para a mudança climática.

2. Quatro dimensões centrais dos padrões de qualidade das escolas verdes

Com o seu potencial para moldar as atitudes e as ações das gerações futuras, as *escolas verdes* podem estar no centro da transformação social ao estimular uma cultura de sustentabilidade. Ao integrar a mudança climática e a ESD no currículo, as *escolas verdes* capacitam os estudantes a se tornarem cidadãos ativos comprometidos com a promoção de estilos de vida sustentáveis e ações climáticas. As *escolas verdes* nutrem um senso de cidadania global que incentiva os estudantes a se tornarem defensores de causas ambientais e promover o ativismo dentro de suas comunidades. A influência das *escolas verdes* vai além dos muros da escola. As *escolas verdes* consideram a comunidade como sua parceira na divulgação da mensagem de senso de responsabilidade ambiental. Liderando pelo exemplo, as *escolas verdes* inspiram outras entidades a adotar práticas sustentáveis e respeitadas em relação ao clima na forma como são concebidas e administradas.

Para alcançar esse objetivo, estes *padrões* fornecem uma abordagem abrangente para o desenvolvimento das *escolas verdes*, organizada em torno de quatro dimensões principais:

Governança escolar: nas *escolas verdes*, os órgãos de governança impulsionam a sustentabilidade, estabelecem políticas, alocam recursos para garantir a tomada de decisões participativas e promovem a participação de diversas partes interessadas, incluindo estudantes, educadores e atores comunitários, além de estabelecerem as bases para o compromisso de longo prazo com a sustentabilidade.

Instalações e funcionamento: as *escolas verdes* implementam práticas sustentáveis em áreas –como energia, uso da água, gestão de resíduos, construção do prédio, do refeitório e do pátio das escolas – para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e o impacto ambiental, garantir a saúde e o bem-estar dos estudantes e da equipe, promover uma cultura de responsabilidade e inspirar a comunidade ao redor.

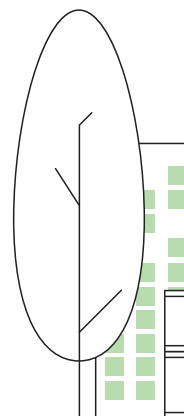
Ensino e aprendizagem: no centro das *escolas verdes*, o ensino e a aprendizagem integram a ESD no currículo e permitem que os estudantes desenvolvam o pensamento sistêmico, o senso crítico, as habilidades de resolução de problemas e o senso de cidadania global, capacitando-os para enfrentar desafios climáticos e de sustentabilidade complexos de forma eficaz.

Participação da comunidade: as *escolas verdes* colaboram com diversos membros da comunidade para ampliar os esforços de sustentabilidade, ampliar as oportunidades de aprendizagem, os recursos e a participação da comunidade, transformando as *escolas verdes* em centros de resiliência e ação climática para mitigação e adaptação que inspiram e envolvem a comunidade em geral.

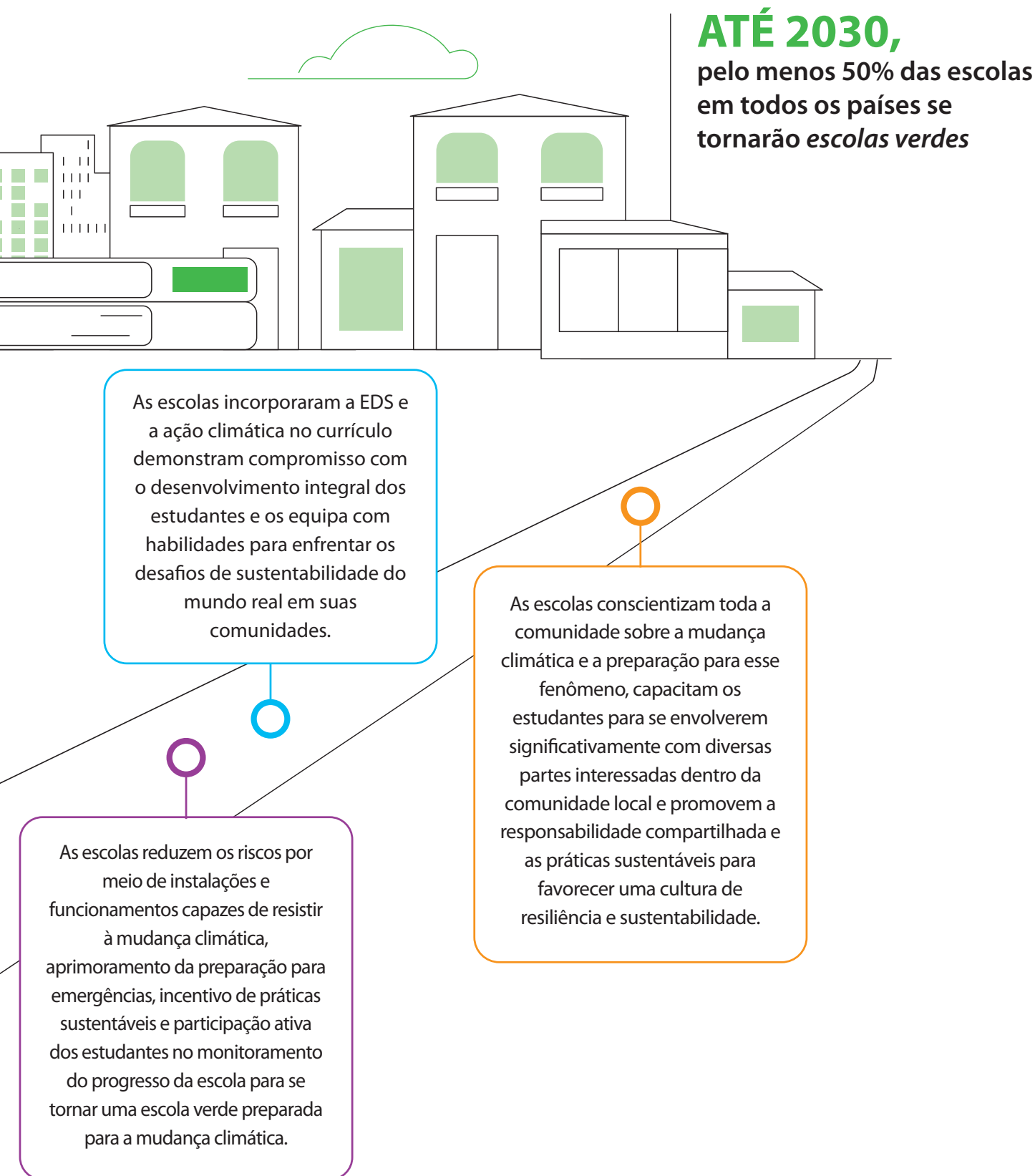
Reconhecendo a conexão inerente entre segurança, resiliência e sustentabilidade em ambientes educacionais, os *padrões de qualidade das escolas verdes* foram alinhados com o Marco Integral de Segurança Escolar (*Comprehensive School Safety Framework – CSSF*). O componente *Governança escolar* está conectado ao componente de sistemas e políticas de habilitação do CSSF para enfatizar o estabelecimento de sistemas, políticas e estruturas de liderança necessários para apoiar iniciativas de segurança, resiliência e sustentabilidade dentro da escola. O componente *Instalações e funcionamento* inclui preocupações com instalações de aprendizagem mais seguras, segurança escolar e gestão de continuidade educacional do CSSF para integrar princípios de segurança e sustentabilidade na construção e na administração das instalações escolares. O componente *Ensino e aprendizagem* e o componente *Participação da comunidade* abordam o componente de Educação para a Redução de Riscos e Resiliência do CSSF na incorporação da educação sobre a mudança climática, redução de riscos de desastres e ensinamentos sobre resiliência e ações em favor da ação climática e sustentabilidade no currículo, ao mesmo tempo em que se envolve com as comunidades locais por meio de uma abordagem que abrange toda a sociedade. Ao unir essas estruturas, os *padrões* vão além da segurança física para cultivar ambientes que protegem e nutrem os estudantes, promovendo uma cultura de resiliência e sustentabilidade que os prepara para buscar ativamente soluções inovadoras para a crise climática e os desafios de sustentabilidade.

Um ambiente de aprendizagem verde preparado para a mudança climática deve...

GOVERNANÇA ESCOLAR	ENSINO E APRENDIZAGEM
...confiar ao Comitê Verde o desenvolvimento de uma visão e uma política para a <i>escola verde</i> e cobrir 1/3 das atividades sugeridas sobre: ▶ promoção de práticas sustentáveis; ▶ garantia de práticas sustentáveis diárias; ▶ resiliência e governança baseadas na resiliência climática; e ▶ estabelecimento de uma comunidade verde.	...desenvolver planos de aula sobre educação em EDS e mudança climática e cobrir 1/3 das atividades sugeridas sobre: ▶ integração da EDS no ensino e na aprendizagem com ênfase na mudança climática; ▶ promoção de conexões significativas para além da escola; ▶ projetos e iniciativas práticas; e ▶ liderança e formação.
INSTALAÇÕES E FUNCIONAMENTO	PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE
...criar uma equipe de monitoramento e cobrir 1/3 das atividades sugeridas em: ▶ educação, conscientização e formação sobre a mudança climática; ▶ desenvolvimento de uma infraestrutura respeitosa em relação ao clima; ▶ garantia da resiliência climática e da preparação para desastres; ▶ promoção da segurança escolar e da gestão da continuidade educacional; e ▶ promoção de compras ecologicamente responsáveis e éticas.	...organizar campanhas de sensibilização para a escola e a comunidade do entorno e cobrir 1/3 das atividades sugeridas sobre: ▶ construção da resiliência à mudança climática na comunidade; ▶ contribuição da escola para a resiliência à mudança climática na comunidade; ▶ apoio da comunidade local para respostas educacionais à mudança climática; e ▶ conscientização geral sobre o clima na comunidade.



As escolas contam com uma governança inclusiva que envolve toda a comunidade escolar por meio de tomadas de decisão participativas, além da participação ativa para enfrentar a mudança climática, aumentar a resiliência e promover práticas sustentáveis.



Para cada uma dessas quatro dimensões dos *padrões*, medidas concretas são propostas e apresentadas de acordo com os recursos necessários, permitindo que os estabelecimentos educacionais personalizem sua estratégia para adequá-la às suas capacidades e aos seus contextos. Dentro de cada dimensão, as escolas devem realizar ao menos um terço das atividades sugeridas e uma ação essencial considerada fundamental para ser uma *escola verde*. Além dessas ações essenciais, não há sequência nem cronograma prescritos, portanto, concede criatividade e flexibilidade às escolas para adotarem e implementarem quaisquer ações – bem como identificar outras ações relevantes (não listadas) – que se encaixem em suas prioridades, necessidades, recursos e oportunidades disponíveis no âmbito local e da comunidade ao seu redor.

A lista de ações poderia ter sido categorizada de várias maneiras, mas estes *padrões* propõem categorizá-las com base nos recursos necessários para sua implementação – as ações que exigem menos recursos podem ser as primeiras etapas nesse percurso. É importante destacar que os requisitos de recursos podem variar dependendo do tamanho da escola, da infraestrutura existente, da *expertise* disponível na escola e na comunidade externa, do nível necessário de coordenação e do nível de compromisso das partes interessadas. O conjunto diversificado de ações foi elaborado para oferecer uma escolha de iniciativas viáveis que podem ser interpretadas e adaptadas segundo o contexto de cada escola, assim como diferentes faixas etárias, ambientes urbanos ou rurais, tamanho da instituição e diferenças econômicas. A lista não pretende ser uma lista de verificação, mas uma coleção de ações sugeridas ou uma fonte de inspiração que incentiva sinergias entre abordagens de cima para baixo e de baixo para cima, onde o topo permite e reconhece as necessidades das bases que estão na linha de frente. É importante que a liderança escolar garanta condições propícias, como uma cultura de diálogo aberto, colaboração e celebração das realizações, para que toda a escola se envolva em ações significativas.

Os sistemas de acreditação definirão princípios gerais que servirão de indicadores de referência para avaliar o compromisso de uma escola com base nas ações que implementa. Como as escolas são livres para escolher as ações propostas nas listas com base em suas próprias prioridades, desafios e oportunidades, os sistemas de acreditação devem reconhecer que, embora o compromisso com a ação climática e a sustentabilidade possa ser o mesmo, o percurso da *escola verde* de uma escola não será a mesma de outra.

Os sistemas de acreditação devem enfatizar que as ações escolares não devem buscar apenas a obtenção da acreditação, mas sim se concentrar no processo que ela implica. A acreditação não é um ponto final, mas uma jornada, e o marco inicial é a conquista dos *padrões*. Os sistemas de acreditação devem orientar as escolas candidatas para além da acreditação inicial, apresentando desafios contínuos para garantir um compromisso duradouro com a qualidade. O monitoramento e a avaliação são fundamentais para reconhecer o progresso e apoiar as escolas na implementação eficaz.

2.1. Governança escolar

A dimensão *governança escolar* desempenha um papel essencial na transformação de uma escola comum em uma *escola verde*. Órgãos de governança escolar fortemente comprometidos com a sustentabilidade são a força motriz por trás de todos os esforços para desenvolver uma *escola verde*. Ao priorizar a sustentabilidade e integrar práticas ecologicamente responsáveis nas políticas, os órgãos de governança escolar estabelecem uma estrutura robusta para um compromisso de longo prazo com uma *escola verde* que seja sensível ao clima e implemente ações climáticas eficazes. A governança escolar comprometida desenvolve políticas que promovem a sustentabilidade, garante sua implementação tranquila, monitora seu progresso e planeja sua melhoria de maneira ativa. Os órgãos de governança escolar que promovem a sustentabilidade investem na infraestrutura da escola e alocam fundos e recursos que permitem a implementação eficiente e eficaz das políticas da *escola verde*. Ao estabelecer processos decisórios participativos que envolvem diversas partes interessadas, independentemente de idade, gênero, habilidade, grupo étnico, crença e situação socioeconômica, os órgãos de governança escolar garantem uma ampla representação de perspectivas. Esse tipo de governança promove mais participação em práticas sustentáveis e mais compromisso com uma cultura de responsabilidade compartilhada entre todos os indivíduos.

Além disso, ao enfatizar os resultados de aprendizagem da EDS, a governança escolar contribui para a construção de resiliência nos estudantes e alinha as metas educacionais com a sustentabilidade, a eficiência energética e a responsabilidade ambiental. Quando os órgãos de governança escolar defendem a sustentabilidade, eles integram perfeitamente as iniciativas de mudança climática e sustentabilidade em todos os aspectos da vida escolar e dão um exemplo inspirador para a comunidade escolar em geral. Sua resposta positiva às práticas de sustentabilidade incentiva a comunidade escolar a participar ativamente do desenvolvimento de uma *escola verde*.

Ação relacionada a...						
Ação		Nível de recursos necessários	Desenvolvimento de políticas	Participação das partes interessadas	Integração no currículo	Advocacy e parcerias
CULTIVAR PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS						
Ação essencial	Encarregar o Comitê Verde (veja a seguir) do desenvolvimento de uma visão e uma política da <i>escola verde</i> com metas, estratégias e objetivos claros que descrevam o compromisso de toda a escola em abordar a mudança climática e outros aspectos da sustentabilidade. Isso incluiria a gestão de recursos energéticos e hídricos, gestão de resíduos, aquisições ecologicamente responsáveis, construção de edifícios ecológicos, integração da ação climática para mitigação e adaptação, promoção da participação da comunidade, além de estratégias de preparação para emergências que aumentem a resiliência a desastres relacionados ao clima.	Baixo a moderado	✓			

Ação relacionada a...					
Ação	Nível de recursos necessários	Desenvolvimento de políticas	Participação das partes interessadas	Integração no currículo	Advocacy e parcerias
Promover uma cultura de baixo consumo de recursos (propícia aos princípios de uma economia circular), ao organizar oficinas para envolver os estudantes e a comunidade para compartilhar, trocar, reutilizar, consertar e reaproveitar itens, além de reduzir a necessidade de novos recursos.	Baixo	✓			
Usar materiais de origem local e acessíveis para construção e manutenção com o emprego de técnicas que correspondam aos recursos e às habilidades disponíveis na comunidade. Estabelecer parcerias com autoridades ou empregadores locais relevantes que possam facilitar esse processo.	Baixo	✓			
Convidar especialistas de organizações externas para palestras presenciais ou virtuais, assim como palestrantes para apresentações em sala de aula, demonstrações de estudos de caso locais ou mundiais sobre mudança climática ou sobre outros aspectos da sustentabilidade.	Moderado			✓	
Implementar oficinas que ensinem habilidades em práticas econômicas sustentáveis que sejam relevantes para a economia local, fomentem o empreendedorismo e forneçam caminhos alternativos para os estudantes que podem não continuar na educação formal. Essas oficinas envolverão diretamente os jovens na aprendizagem de habilidades para o emprego e os capacitarão a desempenhar papéis ativos na tomada de decisões dentro de suas comunidades sobre questões relacionadas à sustentabilidade.	Moderado	✓	✓		
Implementar uma política de conservação de energia que reduza o consumo de energia dentro da escola ao adotar práticas e tecnologias de economia de energia, contribuindo para os esforços de mitigação da mudança climática. Estabelecer parcerias com autoridades ou empregadores locais relevantes pode facilitar esse processo.	Moderado a alto	✓			

Ação relacionada a...					
Ação	Nível de recursos necessários	Desenvolvimento de políticas	Participação das partes interessadas	Integração no currículo	Advocacy e parcerias
Estabelecer um compromisso com a aprendizagem profissional sobre a prática de EDS entre a liderança escolar que implicaria cultivar uma abordagem que abrange toda a escola, criando uma visão coerente de EDS que apoie o desenvolvimento profissional e o planejamento curricular para garantir a EDS para todos os estudantes, além de melhorar a compreensão das políticas locais, nacionais e internacionais de EDS.	Moderado a alto	✓	✓	✓	
Oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional para os professores melhorarem sua compreensão e suas metodologias de ensino sobre a mudança climática e outros aspectos da sustentabilidade, e para ajudá-los na integração da mudança climática em todo o currículo.	Moderado a alto			✓	
Organizar projetos interdisciplinares que permitam aos estudantes aplicar conhecimentos e habilidades de várias disciplinas para lidar com a mudança climática e com outros aspectos da sustentabilidade.	Moderado a alto			✓	
GARANTIR PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS DIÁRIAS					
Estabelecer um Comitê Verde com vários representantes da comunidade escolar (por exemplo, estudantes, funcionários, pais ou responsáveis, familiares e membros da comunidade), com outros centros de aprendizagem e com órgãos governamentais. Tal Comitê se encarregará de desenvolver, implementar e monitorar a ação climática e outras iniciativas ecologicamente responsáveis, incluindo medidas de preparação para emergências, na escola e na comunidade em geral, com o objetivo de alcançar a representação de jovens, pessoas com deficiência, povos indígenas e outros grupos minoritários, promovendo a inclusão e o equilíbrio de gênero por meio da representação de meninas e mulheres.	Baixo a moderado	✓	✓		✓

Ação relacionada a...					
Ação	Nível de recursos necessários	Desenvolvimento de políticas	Participação das partes interessadas	Integração no currículo	Advocacy e parcerias
Nomear um membro da equipe escolar para atuar como coordenador para garantir que os compromissos da escola com a ação climática e a sustentabilidade sejam mantidos. Essa pessoa deve ter tempo para coordenar questões de sustentabilidade e ter acesso a oportunidades de formação. Para garantir uma continuidade integrada dos funcionamentos, é fundamental estabelecer um compromisso de longo prazo com esse cargo.	Baixo a moderado	✓	✓		
Criar ambientes de aprendizagem sustentáveis dentro da escola para promover práticas sustentáveis e servir como um recurso de aprendizagem, proporcionar aos jovens experiências práticas e compreensão a respeito da mudança climática e outros comportamentos sustentáveis, permitir a participação em fóruns de tomada de decisão e oferecer oportunidades para implementar as suas ideias.	Moderado a alto			✓	
RESILIÊNCIA E GOVERNANÇA PARA AS MUDANÇA CLIMÁTICA					
Iniciar os eventos escolares com o reconhecimento da terra , reconhecer seus tradicionais guardiões e promover uma conexão respeitosa com o meio ambiente.	Baixo	✓	✓	✓	✓
Consultar os dados atualizados e as informações mais recentes sobre os riscos climáticos fornecidos pelos centros de pesquisa locais ou internacionais para fundamentar as políticas e as práticas escolares, bem como as oportunidades de formação para a comunidade escolar. Além disso, reconhecer a importância do conhecimento das populações locais, indígenas e nativas e incorporar suas perspectivas em ações específicas e processos de tomada de decisão.	Baixo	✓	✓		✓
Criar uma equipe de resposta a emergências composta por estudantes e funcionários formados para responder e ajudar durante desastres relacionados ao clima ou a outras emergências. A formação deve incluir exercícios regulares para garantir que todos saibam como reagir em caso de emergência.	Baixo a moderado	✓	✓		✓

Ação relacionada a...					
Ação	Nível de recursos necessários	Desenvolvimento de políticas	Participação das partes interessadas	Integração no currículo	Advocacy e parcerias
Preparar-se para possíveis desastres com a criação e manutenção de kits de suprimentos de emergência e implementação de planos de evacuação que sejam conhecidos por todos os membros da comunidade escolar. Conectar-se com as estruturas locais de gerenciamento de riscos de desastres.	Moderado	✓			
Adotar um plano de gestão de redução de risco de desastres que já esteja disponível. O plano deve incluir componentes de prevenção e mitigação, preparação, recuperação de resposta e reabilitação. Além disso, deve identificar comunidades vulneráveis e suas próprias necessidades. Se tais planos não existirem em sua comunidade ou seu país, recomenda-se desenvolver tal plano com base em normas internacionais.	Moderado a alto	✓	✓		
ESTABELECEER UMA COMUNIDADE VERDE					
Fornecer plataformas e apoio a iniciativas e campanhas lideradas por estudantes que promovam os esforços de adaptação e mitigação da mudança climática e outras ações de sustentabilidade ao oferecer, sobretudo aos jovens, oportunidades de iniciar e liderar suas próprias campanhas de sustentabilidade e ao incentivar a participação ativa em suas comunidades.	Baixo a moderado		✓		
Envolver-se com a comunidade em geral (ou seja, membros da comunidade, OSCs locais e internacionais, agências governamentais, organizações intergovernamentais e empresas) para desenvolver parcerias e redes que promovam e apoiem iniciativas das <i>escolas verdes</i> , obtenham acesso a conhecimentos e recursos de fora da escola e facilitem projetos comunitários sobre mudança climática e outros aspectos da sustentabilidade. Esta abordagem incentiva a consulta, o <i>feedback</i> e a adaptação com base na contribuição da comunidade.	Baixo a moderado	✓	✓	✓	✓

Ação relacionada a...					
Ação	Nível de recursos necessários	Desenvolvimento de políticas	Participação das partes interessadas	Integração no currículo	Advocacy e parcerias
Desenvolver redes de comunicação eficazes que informem, atualizem e consultem regularmente as partes interessadas, por meio de redes sociais e plataformas <i>online</i> , sobre as conquistas e os desafios da escola relacionados às suas iniciativas sobre mudança climática e outros aspectos da sustentabilidade.	Baixo a moderado		✓		✓
Realizar pesquisas e entrevistas para coletar <i>feedback</i> das partes interessadas sobre as prioridades, as preocupações e as sugestões em relação à mudança climática e a outros aspectos da sustentabilidade, garantir que suas perspectivas sejam consideradas nos processos de tomada de decisão e compartilhar os resultados com os entrevistados para uma melhoria contínua.	Baixo a moderado		✓		
Organizar oficinas e reuniões com as partes interessadas , onde possam discutir, sugerir ideias, compartilhar experiências e contribuir ativamente para a agenda da escola sobre mudança climática e outros aspectos da sustentabilidade.	Moderado		✓		
Realizar eventos comunitários , como feiras, festivais, apresentações, seminários, oficinas e cursos, a fim de conscientizar o público sobre a importância de abordar a mudança climática e mostrar as iniciativas ecológicas da escola. Esses eventos podem incentivar a participação da comunidade e, possivelmente, construir uma rede de apoio para emergências.	Moderado		✓		✓
Facilitar os diálogos intergeracionais e convidar os idosos da comunidade a participar em atividades escolares, oficinas ou eventos com foco na ação climática, além de proporcionar oportunidades para os jovens aprenderem com a sua sabedoria e experiência, ao mesmo tempo que promovem a colaboração intergeracional em fóruns de tomada de decisão.	Moderado		✓	✓	✓

Ação relacionada a...					
Ação	Nível de recursos necessários	Desenvolvimento de políticas	Participação das partes interessadas	Integração no currículo	Advocacy e parcerias
Desenvolver um plano de <i>advocacy</i> para conscientizar sobre a ação climática e outros aspectos da sustentabilidade dentro e além da comunidade escolar, capacitando estudantes, funcionários, pais ou responsáveis, familiares e membros da comunidade para se tornarem defensores dessas questões. O plano deve incluir um foco em abordagens sistêmicas e coletivas, reconhecendo a importância de abordar as questões dos produtores e a influência das políticas e regulamentos relacionados à preparação para emergências e à resiliência climática.	Moderado			✓	
Colaborar com outras escolas em âmbitos local e mundial em projetos conjuntos que promovam a ação climática e outros aspectos da sustentabilidade, além de promover um senso de responsabilidade coletiva.	Moderado				✓
Parceria com organizações indígenas locais ou OSCs para criar e implementar conjuntamente iniciativas que promovam o despertar e a incorporação de sistemas de conhecimento indígenas que muitas vezes estão alinhados com soluções baseadas na natureza e podem ser integrados de forma complementar às estratégias locais de resiliência climática.	Alto		✓	✓	✓

2.2. Instalações e funcionamento

A dimensão *instalações e funcionamento* refere-se à infraestrutura física, aos sistemas e ao funcionamento diário dentro da escola. Essa dimensão se concentra na implementação de práticas sustentáveis em áreas como uso de energia e água, gestão de resíduos, transporte, projeto de edifícios e práticas de compras que podem reduzir as pegadas ecológicas e de carbono da escola. A adoção de instalações e funcionamento sustentáveis envolve a implementação de medidas que reduzam o consumo de energia e água, minimizem o desperdício e incorporem outras práticas que reduzam concretamente os impactos ambientais negativos. Essas iniciativas não apenas permitem uma economia de custos, mas também o redirecionamento de fundos e recursos para apoiar outras iniciativas de sustentabilidade e melhorar a oferta educacional.

Instalações e funcionamentos sustentáveis transformam as escolas em laboratórios vivos de sustentabilidade, nos quais os estudantes vivenciam em primeira mão a ação climática e entendem as consequências de suas ações. As *escolas verdes* que priorizam a qualidade do ar interior, a iluminação natural e os ambientes confortáveis também contribuem de forma ativa para a saúde e o bem-estar de estudantes, funcionários e visitantes, e para a formação de uma atmosfera mais produtiva para a aprendizagem e o trabalho. Uma *escola verde*, com suas instalações e funcionamentos sustentáveis e conscientes em relação ao clima, cria uma cultura de responsabilidade entre estudantes e funcionários que se espalha para a comunidade local que, por sua vez, a inspira a fazer escolhas sustentáveis.

Ação relacionada a...								
Ação	Nível de recursos necessários	Eficiência energética	Conservação da água	Gestão de resíduos	Transporte sustentável	Infraestrutura ecológica	Infraestrutura geral	Saúde e bem-estar
EDUCAÇÃO, CONSCIENTIZAÇÃO E FORMAÇÃO PARA A MUDANÇA CLIMÁTICA								
Ação essencial								
Criar uma equipe de monitoramento (composta por estudantes sempre que possível) para monitorar regularmente se as ações de gestão sustentável de recursos estão sendo seguidas e para educar seus pares sobre a importância dessas práticas na mitigação da mudança climática. Maximizar o equilíbrio de gênero, diversidade e inclusão na composição dessa equipe.	Baixo	✓	✓	✓				
Formar uma equipe de limpeza que aplique técnicas eficientes quanto ao uso da água , como o uso de esfregões de microfibra e frascos de spray, destacando o papel da conservação da água na mitigação da mudança climática.	Baixo		✓					

Ação relacionada a...								
Ação	Nível de recursos necessários	Eficiência energética	Conservação da água	Gestão de resíduos	Transporte sustentável	Infraestrutura ecológica	Infraestrutura geral	Saúde e bem-estar
Ministrar aulas em espaços ao ar livre para promover uma conexão com a natureza.	Baixo						✓	
Envolver os estudantes na criação e manutenção da infraestrutura das <i>escolas verdes</i> , promovendo a sua compreensão das práticas sustentáveis e o seu papel no combate à mudança climática.	Baixo						✓	
Participar em campanhas comunitárias ou nacionais de redução de resíduos para incentivar formas criativas de lidar com os lixos e destacar a sua conexão com a mitigação da mudança climática.	Baixo			✓				
Instalar sinalização informativa e interpretativa em todo o terreno da escola para educar os estudantes, os funcionários e os visitantes sobre a importância da conservação de energia e água, bem como os benefícios e as características da infraestrutura das <i>escolas verdes</i> . Além disso, integrar estímulos com base no comportamento para incentivar ações sustentáveis e promover uma cultura de senso de responsabilidade ambiental e participação proativa na mitigação da mudança climática.	Baixo					✓	✓	
Organizar desafios de inovação e atividades competitivas , como desafios de redução de resíduos para estudantes e funcionários. Ampliar esse conceito para áreas de mitigação da mudança climática e organizar competições e prêmios para incentivar os estudantes a adotar um comportamento de respeito em relação ao meio ambiente.	Baixo			✓				
Promover deslocamentos ativos para reduzir as emissões de carbono e mitigar a mudança climática e em apoio à saúde e ao bem-estar, além de incentivar os estudantes e os funcionários a usar modos sustentáveis de transporte (por exemplo, caminhar, andar de bicicleta, andar de skate) por meio de campanhas de conscientização, incentivos e melhorias de infraestrutura.	Baixo				✓			

Ação relacionada a...								
Ação	Nível de recursos necessários	Eficiência energética	Conservação da água	Gestão de resíduos	Transporte sustentável	Infraestrutura ecológica	Infraestrutura geral	Saúde e bem-estar
Coordenar iniciativas educacionais e campanhas de mudança de comportamento e defesa (<i>advocacy</i>) entre estudantes, funcionários e comunidade, com o objetivo de promover comportamentos sustentáveis de gestão de recursos e suas ligações com a mitigação da mudança climática.	Baixo a moderado	✓	✓	✓				
Promover uma política de gestão de resíduos que instrua a comunidade escolar sobre práticas de redução de resíduos, avaliação do ciclo de vida, a importância de uma infraestrutura de reciclagem e o impacto dos resíduos no meio ambiente e no agravamento da mudança climática.	Baixo a moderado			✓				
Organizar campanhas de mobilidade sustentável para promover escolhas de transporte sustentáveis, incluindo segurança rodoviária, habilidades de ciclismo e etiqueta de transporte público, vinculando-as à mitigação da mudança climática.	Baixo a moderado				✓			
Incentivar práticas de transporte sustentáveis para reduzir as emissões de carbono, promover métodos alternativos de transporte, educar a comunidade escolar sobre os benefícios ambientais dessas ações na mitigação da mudança climática e implementar uma política de não ociosidade para veículos dentro do campus.	Baixo a moderado				✓			
Fornecer formação sobre práticas de gestão de resíduos para estudantes, funcionários e pais ou responsáveis e familiares sobre como reduzir o desperdício, separar as frações de resíduos de forma adequada (papel, plástico, vidro, metal, resíduos orgânicos) e descartar materiais perigosos corretamente. Essa ação deve ser inserida no impacto dos resíduos no clima e no meio ambiente.	Moderado	✓		✓				✓

Ação relacionada a...								
Ação	Nível de recursos necessários	Eficiência energética	Conservação da água	Gestão de resíduos	Transporte sustentável	Infraestrutura ecológica	Infraestrutura geral	Saúde e bem-estar
Organizar uma feira de trocas ⁵ ou montar barracas permanentes de trocas, na escola ou na comunidade ao redor, para que os participantes troquem ou doem itens, como roupas, acessórios, livros, utensílios domésticos, brinquedos etc.	Moderado			✓				
Organizar seminários sobre reciclagem para a comunidade escolar e incentivar a reutilização criativa de vários materiais, como têxteis, móveis, vidro, plástico, madeira, metal, a fim de reduzir a pegada ecológica associada à extração e à produção de recursos.	Moderado			✓				
Organizar oficinas ou estações de reparo , onde voluntários ou reparadores profissionais ensinem aos estudantes as técnicas básicas para consertar itens quebrados ou danificados, assim como roupas, itens eletrônicos e bicicletas, a fim de prolongar a vida desses utensílios, reduzir o desperdício e promover uma economia circular.	Moderado			✓				
Dedicar espaços de terra para cultivo que possam ser administradas pelos estudantes. Além de aprender sobre métodos sustentáveis de produção de alimentos (por exemplo, permacultura), os estudantes podem explorar questões relacionadas aos sistemas alimentares locais e à pegada de carbono da produção e do transporte de alimentos (ou seja, milhas alimentares).	Moderado				✓	✓		
Estabelecer pequenas hortas escolares de baixa manutenção com foco em plantas resistentes à seca e que sirvam de fonte de alimento sustentável para a escola, além de ofertar educação agrícola prática para os estudantes.	Moderado		✓			✓		

⁵ Feiras de trocas: também conhecidas como encontros de trocas, são reuniões em que as pessoas trocam itens que não precisam mais ou que não querem mais, e assim, promovem a reutilização de produtos e reduzem o desperdício por meio de transações de trocas ou compras com dinheiro real.

Ação relacionada a...								
Ação	Nível de recursos necessários	Eficiência energética	Conservação da água	Gestão de resíduos	Transporte sustentável	Infraestrutura ecológica	Infraestrutura geral	Saúde e bem-estar
Organizar iniciativas de plantio de árvores nativas orientadas para a comunidade para combater a erosão do solo, fornecer sombra e contribuir para a biodiversidade local, incluindo espécies favoráveis aos polinizadores.	Alto		✓			✓	✓	
DESENVOLVIMENTO DE UMA INFRAESTRUTURA FAVORÁVEL AO CLIMA								
Realizar auditorias de energia (incluindo leituras do medidor de eletricidade e revisão das contas de serviços públicos) para saber como a energia está sendo usada na escola, entender a pegada de carbono, os tipos de aparelhos disponíveis e práticas que podem ser incentivadas ou desencorajadas, particularmente por causa de seu impacto na mudança climática. Pesquisar também opções de energia sustentável que possam ser usadas na escola.	Baixo	✓						
Realizar auditorias de água (incluindo leituras no medidor de água e revisão das contas de serviços públicos) para saber como a água está sendo usada na escola, identificar áreas de alto uso e destacar a necessidade de conservar os recursos hídricos no contexto da mudança climática.	Baixo		✓					
Realizar auditorias regulares de resíduos para avaliar o peso da composição e o volume de resíduos gerados na escola (incluindo resíduos alimentares) e analisar prováveis fontes que se encaixam na discussão sobre o impacto da gestão inadequada de resíduos no meio ambiente, incluindo a contribuição para as emissões de gases de efeito estufa.	Baixo			✓				
Promover hábitos de economia de energia em relação à redução das emissões de gases de efeito estufa e maximizar a iluminação natural nas salas de aula e áreas comuns, abrir ou fechar janelas para regular a temperatura ambiente e fixar lembretes para desligar as luzes os equipamentos quando não estiverem em uso.	Baixo	✓						✓

Ação relacionada a...								
Ação	Nível de recursos necessários	Eficiência energética	Conservação da água	Gestão de resíduos	Transporte sustentável	Infraestrutura ecológica	Infraestrutura geral	Saúde e bem-estar
Implementar medidas de redução de resíduos na fonte , como minimizar o uso de papel, optar pelo compartilhamento eletrônico de documentos e promover o uso de garrafas de água, utensílios e marmitas reutilizáveis, além de adotar estratégias para reduzir o desperdício de alimentos ao discutir sobre a conexão entre o consumo de recursos e a mudança climática. Considerar as perspectivas e as experiências exclusivas de jovens, mulheres e comunidades indígenas que podem levar a soluções mais inclusivas, culturalmente adequadas e eficazes.	Baixo			✓				✓
Certificar-se de que as lixeiras estejam devidamente rotuladas , convenientemente situadas e fornecidas em quantidades suficientes.	Baixo			✓				
Desenvolver sistemas simples e acessíveis de captação de água da chuva para coletar e armazenar água para fins de consumo e saneamento, especialmente em regiões com acesso irregular à água potável.	Baixo			✓				
Implementar programas de carona solidária e compartilhamento para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, diminuindo o número de veículos de ocupação única que viajam de e para a escola.	Baixo				✓			
Realizar manutenção regular dos sistemas de aquecimento, ventilação e ar-condicionado para garantir seu funcionamento eficiente, aumentando assim os esforços de mitigação da mudança climática.	Baixo	✓					✓	
Realizar inspeções regulares para detectar e corrigir vazamentos em sistemas de encanamento, torneiras de água, canos e banheiros.	Baixo		✓				✓	
Configurar sistemas de compostagem simples e de baixo custo usando materiais locais disponíveis para gerenciar resíduos orgânicos, enriquecer o solo e reduzir a necessidade de fertilizantes caros.	Baixo			✓		✓		

Ação relacionada a...								
Ação	Nível de recursos necessários	Eficiência energética	Conservação da água	Gestão de resíduos	Transporte sustentável	Infraestrutura ecológica	Infraestrutura geral	Saúde e bem-estar
Implementar estações de saneamento de baixo custo , como estações simples de lavagem das mãos com sabão, para melhorar a higiene e reduzir a propagação de doenças transmitidas pela água.	Baixo		✓				✓	
Realizar inspeções de segurança contra incêndio e implementar medidas de prevenção (por exemplo, garantir saídas de incêndio, alarmes e extintores adequados) em locais estratégicos em todas as instalações da escola. Isso deve ser seguido por exercícios regulares de ações em situações emergenciais para educar funcionários e estudantes sobre os procedimentos adequados em caso de evacuação.	Baixo						✓	✓
Ter como objetivo a certificação de construção verde para edifícios novos e/ou existentes para promover práticas sustentáveis, uso responsável de recursos, saúde, segurança e resiliência para resistir e se recuperar de desastres relacionados ao clima.	Baixo a moderado	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
Organizar um “ônibus a pé” , ou seja, em vez de usar um veículo, os estudantes formam uma fila de caminhada acompanhados por voluntários adultos para promover o deslocamento sustentável e reduzir as emissões de gases de efeito estufa. Esse tipo de transporte segue uma rota tradicional do ônibus escolar.	Baixo a moderado				✓			
Explorar oportunidades de teletrabalho e ensino à distância sempre que possível, para reduzir a necessidade de transporte diário para a escola e as subsequentes emissões de gases de efeito estufa.	Baixo a moderado				✓			
Substituir as lâmpadas tradicionais por lâmpadas de LED em toda a escola, pois elas são energeticamente eficientes e ajudam a reduzir a pegada de carbono.	Moderado	✓					✓	

Ação relacionada a...								
Ação	Nível de recursos necessários	Eficiência energética	Conservação da água	Gestão de resíduos	Transporte sustentável	Infraestrutura ecológica	Infraestrutura geral	Saúde e bem-estar
Melhorar o isolamento de telhados, paredes, janelas e portas para minimizar a transferência de calor, melhorar a eficiência energética e reduzir a pegada de carbono.	Moderado	✓					✓	
Instalar termostatos programáveis ou inteligentes que se ajustam automaticamente às configurações de temperatura de acordo com a ocupação e os horários, reduzindo o impacto do clima.	Moderado	✓					✓	
Substituir as saídas de água ineficientes nos dispositivos de economia de água , como economizadores de água para vaso sanitário (<i>water hippos</i>) ⁶ , torneiras de água de baixo fluxo, banheiros e mictórios para reduzir o consumo de água como parte das ações de mitigação dos efeitos da mudança climática realizadas pela escola.	Moderado	✓	✓				✓	
Instalar um sistema de compostagem , como vermicompostagem, para processar resíduos orgânicos em composto rico em nutrientes (incluindo restos de alimentos e resíduos de hortas ou de jardins) e reduzir as emissões de metano dos aterros sanitários.	Moderado			✓			✓	
Implementar um programa de gestão de resíduos eletrônicos que promova a eliminação e a reciclagem adequadas de resíduos eletrônicos, como computadores, impressoras e dispositivos móveis.	Moderado			✓				
Estabelecer pontos de coleta para itens que não são mais necessários , como livros, roupas, móveis e eletrônicos, que podem ser doados ou reutilizados.	Moderado			✓				✓
Instalar bicicletários ou abrigos seguros para incentivar o ciclismo, fornecer opções seguras e convenientes de estacionamento de bicicletas, reduzir as emissões de carbono e melhorar a qualidade do ar.	Moderado				✓		✓	✓

⁶ *Water hippos* são sacos cheios de água colocados na cisterna de descarga dos vasos sanitários para reduzir a quantidade de água usada em cada descarga.

Ação relacionada a...								
Ação	Nível de recursos necessários	Eficiência energética	Conservação da água	Gestão de resíduos	Transporte sustentável	Infraestrutura ecológica	Infraestrutura geral	Saúde e bem-estar
Plantar árvores, nativas ou resistentes à seca, estrategicamente ao redor do terreno da escola, para fornecer sombra, melhorar a qualidade do ar, substituir as árvores usadas para lenha, reduzir o efeito de ilha de calor urbano, apoiar ações de adaptação e mitigação da mudança climática, promover um habitat para espécies favoráveis aos polinizadores e contribuir para a biodiversidade.	Moderado		✓			✓		✓
Criar jardins de chuva com plantas nativas para capturar e filtrar o escoamento de águas pluviais, melhorar a qualidade da água, reabastecer as águas subterrâneas, promover habitats favoráveis à vida selvagem e fornecer recursos para os polinizadores aumentarem a biodiversidade.	Moderado		✓			✓	✓	✓
Incorporar métodos tradicionais de construção em projetos de infraestrutura escolar, apresentando técnicas de construção sustentáveis e adaptadas ao local.	Moderado	✓	✓				✓	
Realizar uma auditoria ambiental para avaliar a pegada atual da escola, incluindo suas emissões de gases de efeito estufa e consumo de energia, identificar áreas de melhoria e determinar uma linha de base para o progresso futuro na adaptação e mitigação da mudança climática.	Moderado a alto (se consultores externos estiverem envolvidos)	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
Melhorar a infraestrutura para circulação de pedestres ao redor da escola, incluindo faixas de pedestres, calçadas, medidas para acalmar o tráfego e as zonas designadas para embarque e desembarque, para tornar as ruas mais seguras, incentivar a caminhada e reduzir as emissões de carbono.	Moderado a alto				✓		✓	✓
Otimizar as rotas e os horários dos ônibus escolares para reduzir o consumo de combustível, minimizar as emissões e melhorar a eficiência operacional.	Moderado a alto	✓			✓			

Ação relacionada a...								
Ação	Nível de recursos necessários	Eficiência energética	Conservação da água	Gestão de resíduos	Transporte sustentável	Infraestrutura ecológica	Infraestrutura geral	Saúde e bem-estar
Reajustar o edifício escolar com tecnologias resistentes a terremotos e reforços estruturais (por exemplo, fortalecimento de fundações, reforço de paredes e colunas, instalação de amortecedores ou suportes sísmicos) para aumentar a resiliência sísmica, minimizar os danos estruturais e garantir a segurança dos ocupantes.	Moderado a alto						✓	✓
Substituir aparelhos antigos e ineficientes (como geladeiras, máquinas de lavar louça e máquinas de lavar roupa) por modelos de economia de energia que reduzam a produção de gases de efeito estufa.	Alto	✓						
Melhorar o isolamento de telhados, paredes, janelas e portas para minimizar a transferência de calor, melhorar a eficiência energética e reduzir as emissões de carbono.	Alto	✓					✓	
Montar telhados verdes e/ou jardins verticais para melhorar o isolamento, reduzir o consumo de energia, melhorar a qualidade do ar, utilizar a água da chuva, reduzir o escoamento de águas pluviais e aumentar a biodiversidade.	Alto	✓	✓			✓		
Otimizar o sistema de irrigação da escola com o uso de irrigação por gotejamento e sensores de chuva para garantir um paisagismo eficiente em termos de economia de água, além de abordar os impactos da mudança climática na disponibilidade de água.	Alto		✓			✓	✓	
Instalar um sistema de reuso de água e promover o gerenciamento sustentável da água , por exemplo, reutilizar águas de pias e chuveiros para fins não potáveis, como descargas de vasos sanitários e irrigações de jardins e áreas externas.	Alto		✓			✓	✓	
Instalar estações de carregamento de veículos elétricos na área de estacionamento da escola para incentivar o uso de veículos elétricos entre os funcionários e os familiares dos estudantes.	Alto	✓			✓		✓	

Ação relacionada a...								
Ação	Nível de recursos necessários	Eficiência energética	Conservação da água	Gestão de resíduos	Transporte sustentável	Infraestrutura ecológica	Infraestrutura geral	Saúde e bem-estar
GARANTIR A RESILIÊNCIA CLIMÁTICA E A PREPARAÇÃO PARA DESASTRES								
Implementar soluções solares de baixo custo , como lâmpadas solares ou carregadores movidos a energia solar, para fornecer iluminação e necessidades básicas de eletricidade nas salas de aula ou para os períodos de estudo dos estudantes.	Baixo	✓					✓	
Instalar barris ou recipientes de coleta de água da chuva simples e acessíveis para coletar e armazenar água para fins de consumo e saneamento, especialmente em regiões com acesso irregular à água limpa.	Baixo		✓				✓	
Enfrentar os perigos naturais e induzidos pela mudança climática , identificar áreas vulneráveis e desenvolver planos para os casos de deslizamentos de terra, inundações, terremotos, tempestades tropicais ou calor extremo.	Baixo a moderado						✓	✓
Em consulta com mulheres e meninas, estabelecer instalações de água e saneamento acessíveis e adequadas para mulheres e meninas. Tais instalações podem incluir pontos de água, bombas manuais e recipientes de água.	Baixo a moderado						✓	
Instalar um sistema de captação de água da chuva para usos não potáveis, como descarga de banheiros e irrigação, a fim de melhorar a resiliência à seca da escola, reduzir sua dependência da água municipal e conservar os recursos hídricos.	Moderado		✓				✓	
Promover o paisagismo de plantas nativas ao substituir gramados com uso intensivo de água por espécies nativas ou resistentes à seca, incluindo espécies favoráveis aos polinizadores, que exigem menos água e são favoráveis ao clima.	Moderado		✓			✓		✓

Ação relacionada a...								
Ação	Nível de recursos necessários	Eficiência energética	Conservação da água	Gestão de resíduos	Transporte sustentável	Infraestrutura ecológica	Infraestrutura geral	Saúde e bem-estar
Criar espaços verdes resilientes ao clima e adotar práticas de paisagismo, como o uso de medidas de captação de água da chuva, superfícies permeáveis e plantas resistentes à seca, que fornecem amortecedores naturais contra condições climáticas extremas.	Moderado		✓			✓	✓	✓
Estabelecer programas de poupança de sementes para preservar variedades de plantas locais, incluindo espécies favoráveis aos polinizadores, garantindo uma base de culturas diversificada e resiliente para a comunidade.	Moderado					✓		✓
Otimizar a iluminação natural ao colocar janelas bem planejadas, claraboias ou tubos de luz para reduzir a necessidade de iluminação artificial e diminuir o consumo de energia e as emissões subsequentes de gases de efeito estufa.	Moderado a alto	✓				✓		✓
Substituir as superfícies impermeáveis tradicionais por materiais de pavimento permeáveis para permitir a infiltração de água, reduzir o escoamento de águas pluviais e mitigar o efeito de ilha de calor urbano.	Moderado a alto		✓			✓	✓	
Investir em uma infraestrutura resiliente ao clima para salvaguardar o bem-estar de estudantes, funcionários e instalações escolares, e assim garantir a continuidade da educação e seu funcionamento, mesmo durante desastres naturais relacionados ao clima e a eventos climáticos extremos. Essa infraestrutura pode incluir barreiras contra inundações, sistemas de gestão de águas pluviais, telhados e paredes ecológicas, sistemas de ventilação, sistemas de energia renovável e estruturas resistentes a terremotos.	Alto	✓	✓			✓	✓	✓

Ação relacionada a...								
Ação	Nível de recursos necessários	Eficiência energética	Conservação da água	Gestão de resíduos	Transporte sustentável	Infraestrutura ecológica	Infraestrutura geral	Saúde e bem-estar
Instalar sistemas de energia renovável (por exemplo, painéis solares) para produzir eletricidade limpa como parte das medidas de mitigação climática da escola e fornecer uma fonte de energia confiável durante apagões elétricos.	Alto	✓					✓	
Garantir uma infraestrutura resistente a inundações , investir em projetos de construção e engenharia para elevar instalações e edifícios acima do nível de inundação ou instalar barreiras contra inundações para proteger a escola.	Alto						✓	
PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ESCOLAR E GESTÃO DA CONTINUIDADE EDUCACIONAL								
Realizar exercícios de mapeamento de riscos para identificar áreas vulneráveis dentro da escola e desenvolver planos para enfrentar perigos específicos, como deslizamentos de terra, inundações, terremotos, tempestades tropicais ou calor extremo.	Baixo a moderado						✓	
Realizar inspeções regulares para garantir a integridade estrutural e a resiliência do prédio da escola contra desastres naturais, como deslizamentos de terra, tempestades tropicais e terremotos. Essas inspeções devem ser seguidas por atualizações essenciais (incluindo adaptações) para corrigir qualquer fraqueza estrutural e risco em potencial.	Alto						✓	
PROMOÇÃO DE AQUISIÇÕES VERDES E COMPRAS ÉTICAS								
Adotar uma política de compras verdes que priorize itens que sejam produzidos a partir de fontes sustentáveis e éticas, sejam de comércio justo, não tóxicos, energeticamente eficientes e respeitadores do clima.	Baixo			✓				✓
Incentivar os estudantes a pesquisar sobre produtos ecológicos e de origem ética.	Baixo			✓		✓	✓	✓

Ação relacionada a...								
Ação	Nível de recursos necessários	Eficiência energética	Conservação da água	Gestão de resíduos	Transporte sustentável	Infraestrutura ecológica	Infraestrutura geral	Saúde e bem-estar
Estabelecer um comitê liderado por estudantes para pesquisar sobre os produtos usados na escola e fornecer sugestões à gestão escolar para a aquisição de produtos ecologicamente corretos e de origem ética.	Baixo a moderado			✓		✓	✓	✓
Estabelecer práticas de aquisições ecológicas , ou seja, adotar políticas de compras que priorizem produtos e serviços que respeitem o clima e o meio ambiente.	Moderado			✓				✓
Estabelecer uma política de aquisição sustentável de alimentos em cantinas escolares, refeitórios e máquinas de venda automática para reduzir a pegada de carbono, promover escolhas alimentares sustentáveis e melhorar a saúde e o bem-estar de estudantes e funcionários. Isso deve incluir ações como a oferta de café e chocolate quente provenientes de comércio justo, a inclusão de dias vegetarianos ou veganos e a aquisição de produtos produzidos localmente.	Moderado							✓
Estabelecer uma política financeira que direcione os recursos da escola para os bancos que investem em projetos éticos e sustentáveis e enfatizar o compromisso da escola com o senso de responsabilidade social e ambiental.	Moderado					✓	✓	
Criar uma loja administrada por estudantes que venda produtos ecológicos e de origem ética para esclarecer sobre escolhas de compra sustentáveis e éticas.	Moderado a alto			✓		✓	✓	✓
Promover a transição na frota de veículos da escola para veículos de baixa emissão ou elétricos para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e a poluição do ar.	Alto	✓			✓			

2.3. Ensino e aprendizagem

A dimensão *ensino e aprendizagem* é o cerne da missão de uma *escola verde*, pois é fundamental na formação de indivíduos que sejam cidadãos responsáveis, capazes de enfrentar desafios complexos em termos climáticos e de sustentabilidade, incluindo avaliação de riscos, redução e preparação para responder a desastres e a emergências nas escolas. A inclusão da EDS, com ênfase específica na mudança climática como um componente principal no currículo, é a prova de que a escola ou as autoridades educacionais realmente reconhecem sua importância e acreditam que a EDS seja essencial para o desenvolvimento dos estudantes. Este reconhecimento deve ser receber ainda mais apoio pela alocação de tempo, recursos e suporte instrucional. Por meio da EDS, os professores podem aplicar pedagogias transformadoras e métodos de avaliação que promovam a aprendizagem baseada na pesquisa, no pensamento crítico, na resolução de problemas e na aprendizagem colaborativa e cooperativa. Assim, os estudantes são equipados com habilidades, atitudes e valores necessários para participar ativamente de suas comunidades e desenvolver habilidades de defesa (*advocacy*) e tomada de decisão participativa. Além disso, a EDS prepara os estudantes para os desafios e as oportunidades da força de trabalho do século XXI e os capacita a se tornarem agentes ativos de transformação para lidar com a mudança climática e promover a sustentabilidade em suas vidas pessoais, carreiras e comunidades.

Apresentar questões importantes em escala local ou regional a serem exploradas e abordadas por meio de métodos ativos de aquisição de conhecimento torna a aprendizagem mais relevante, incentiva a participação ativa e permite uma compreensão mais profunda dos tópicos de sustentabilidade. Para permanecer relevantes e eficazes, os currículos necessitam de revisão e atualização regularmente para refletir as crises climáticas atuais e outros desafios de sustentabilidade.

Esse esforço essencial não apenas expõe os estudantes a uma compreensão abrangente das causas subjacentes da mudança climática e de outras questões mundiais, mas também os equipa com conhecimentos, habilidades, valores e atitudes necessários para enfrentar e resolver esses desafios de maneira efetiva. Uma perspectiva interdisciplinar incentiva os estudantes a desenvolver o pensamento sistêmico e a ver o mundo como uma rede complexa de sistemas interrelacionados que interagem e influenciam uns aos outros. Os estudantes aprendem a conectar conhecimentos e habilidades de várias disciplinas para enfrentar os desafios de sustentabilidade do mundo real por meio da aprendizagem experiencial. Assim, eles se tornam capazes de elaborar soluções mais eficazes e sustentáveis, abordando os aspectos multidimensionais relacionados à crise climática e, portanto, conseguem contribuir concretamente com medidas de adaptação e mitigação para enfrentar a mudança climática, em vez de apenas tratar os sintomas.

A UNESCO e a Parceria para uma Educação Verde desenvolveram o guia para currículo verde, “Greening curriculum guidance”, que propõe resultados de aprendizagem sobre mudança climática a partir das perspectivas dos pilares econômico, social e ambiental do desenvolvimento sustentável. Embora orientações mais aprofundadas por faixa etária possam ser encontradas nesse guia, a tabela a seguir apresenta algumas das ações acessíveis para transformar o ensino e a aprendizagem para preparar os estudantes para enfrentar a mudança climática.

Ação relacionada a...							
Ação	Nível de recursos necessários	Promover a educação climática	Cultivar a ação climática	Empoderar os estudantes	Moldar valores e ética ambientais	Promover a colaboração	
INTEGRAR A EDS NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM COM ÊNFASE NA MUDANÇA CLIMÁTICA							
Ação essencial	Desenvolver planos de aula que incorporem conceitos e atividades relacionados à EDS e à educação sobre mudança climática em várias disciplinas curriculares e em diferentes níveis educacionais.	Baixo a moderado	✓	✓	✓	✓	✓
	Garantir que o ensino e a aprendizagem abordem questões relacionadas à mudança climática e a outras questões de sustentabilidade , como sistemas ecológicos, consumo e produção éticos, capacidade de carga, energia renovável, agricultura sustentável, solidariedade com comunidades, culturas locais e mundiais, celebração de semelhanças entre os seres humanos e sua diversidade, além de redução de resíduos.	Baixo	✓			✓	
	Organizar sessões regulares de contação de histórias com os idosos da comunidade, para que eles compartilhem histórias tradicionais relacionadas a práticas sustentáveis.	Baixo	✓		✓	✓	✓
	Incentivar os estudantes a observar e documentar mudanças sazonais com base em indicadores indígenas, como floração de plantas ou comportamento animal.	Baixo	✓		✓	✓	
	Incorporar educação resiliente ao clima, inclusive para contextos de crises e rupturas , no currículo escolar para conscientizar e enfatizar a importância de se proteger e se preparar para o clima, por meio do reforço de habilidades fundamentais e da promoção de apoio psicossocial e bem-estar.	Baixo	✓	✓	✓		

Ação relacionada a...						
Ação	Nível de recursos necessários	Promover a educação climática	Cultivar a ação climática	Empoderar os estudantes	Moldar valores e ética ambientais	Promover a colaboração
Apoiar os estudantes a desenvolver projetos de pesquisa e investigações sobre temas específicos relacionados ao clima e outros aspectos da sustentabilidade. Além de desenvolver habilidades de pesquisa, os estudantes vivenciam a aprendizagem autônoma e desenvolvem o pensamento crítico.	Baixo	✓	✓	✓		
Distribuir estudos de caso locais e mundiais que apresentem desafios do mundo real , como a mudança climática, e convidar os estudantes a explorar esses casos, considerar implicações éticas e propor soluções sustentáveis.	Baixo	✓			✓	
Apresentar aos estudantes literatura, poesia ou arte que lidam com questões climáticas e outros aspectos da sustentabilidade, incorporando elementos de aprendizagem socioemocional para incentivar uma maior autoconsciência, capacidade de agir, noções de pertencimento e empatia por meio da aprendizagem pelo exemplo e pelo acompanhamento atencioso. Incentivar os estudantes a ler, analisar e refletir sobre esses trabalhos, abordar questões sobre a ansiedade climática e promover a resiliência emocional.	Baixo				✓	
Integrar arte e artesanato tradicionais no currículo de arte da escola, permitindo que os estudantes expressem sua conexão com o meio ambiente por meio de atividades criativas.	Baixo			✓	✓	
Incluir no currículo perspectivas, ensinamentos e práticas indígenas relacionadas ao senso ambiental de responsabilidade e sustentabilidade.	Moderado			✓	✓	
Integrar o conhecimento tradicional local no currículo , mostrar a relevância das práticas indígenas e promover o orgulho pelo patrimônio cultural.	Moderado			✓	✓	

Ação relacionada a...						
Ação	Nível de recursos necessários	Promover a educação climática	Cultivar a ação climática	Empoderar os estudantes	Moldar valores e ética ambientais	Promover a colaboração
Organizar sessões de avaliação regulares para obter <i>feedback</i> dos estudantes, dos professores, dos pais ou responsáveis e dos familiares para identificar áreas que necessitam de melhorias e práticas de ensino e aprendizagem que devem ser refinadas para melhor atender às necessidades educacionais dos estudantes.	Moderado			✓	✓	✓
Integrar a EDS no currículo com ênfase específica na educação sobre mudança climática como um componente principal, conscientizando os estudantes ao integrar conceitos de mudança climática e princípios de sustentabilidade em várias disciplinas. O guia para currículo verde, “Greening curriculum guidance”, apresenta conexões claras e visíveis com os resultados de aprendizagem para os domínios econômico, social e ambiental da EDS.	Moderado a alto (dependendo do grau de centralização do currículo)	✓	✓	✓	✓	✓
PROMOVER CONEXÕES SIGNIFICATIVAS PARA ALÉM DA ESCOLA						
Organizar debates ou discussões sobre mudança climática e outros aspectos da sustentabilidade. Os estudantes aprendem a pesquisar e apresentar suas ideias e desenvolvem assim o pensamento crítico e as habilidades de comunicação.	Baixo	✓	✓	✓	✓	
Realizar exercícios de reflexão sobre valores e permitir que os estudantes pensem sobre seus valores e crenças pessoais em relação à mudança climática e à sustentabilidade. Isso os ajuda a fazer escolhas fundamentadas que refletem estilos de vida sustentáveis, ao mesmo tempo em que reconhecem o impacto das políticas governamentais e das práticas industriais nessas decisões.	Baixo			✓	✓	

Ação relacionada a...						
Ação	Nível de recursos necessários	Promover a educação climática	Cultivar a ação climática	Empoderar os estudantes	Moldar valores e ética ambientais	Promover a colaboração
Facilitar discussões ou debates sobre ética, responsabilidades morais e emissões históricas de carbono. Por meio dessas atividades, os estudantes podem explorar diferentes perspectivas, desenvolver habilidades de pensamento crítico e levar a uma compreensão mais aprofundada dos fatores sistêmicos que contribuem para a mudança climática e a necessidade de se envolver na mitigação da mudança climática e em práticas sustentáveis de maneira sistêmica, e não individual, bem como o impacto de influências externas em suas ações.	Baixo	✓		✓	✓	
Convidar palestrantes externos , como especialistas, ativistas, líderes indígenas, líderes comunitários e membros de ONGs, para inspirar os estudantes e compartilhar seus conhecimentos, experiências e ideias sobre mudança climática e outros aspectos da sustentabilidade.	Baixo	✓				
Promover uma cultura de aprendizagem contínua ao envolver membros da comunidade, incluindo estudantes mais velhos ou voluntários adultos, para apoiar programas de alfabetização para estudantes mais jovens.	Baixo			✓	✓	✓
Organizar exposições de filmes ou documentários que explorem tópicos como mudança climática, poluição ou conservação, seguidos de discussões para incentivar a reflexão e aprofundar a compreensão.	Baixo a moderado	✓			✓	
Envolver pais ou responsáveis e familiares , inclusive por meio das Associações de Pais e Mestres, em discussões importantes sobre a tomada de decisões sobre o compromisso da escola com a mudança climática e outros aspectos da sustentabilidade. Os pais, os responsáveis e os familiares podem ser aliados valiosos na promoção da educação verde e da EDS nas escolas, bem como para continuar a ensinar a sustentabilidade por meio da prática com seus filhos em casa.	Baixo a moderado	✓			✓	✓

Ação relacionada a...						
Ação	Nível de recursos necessários	Promover a educação climática	Cultivar a ação climática	Empoderar os estudantes	Moldar valores e ética ambientais	Promover a colaboração
Organizar conferências ou simpósios ambientais onde os estudantes possam apresentar suas pesquisas, seus projetos, suas ideias e suas realizações relacionadas à sustentabilidade, incluindo estratégias de adaptação e mitigação da mudança climática.	Moderate to High	✓	✓	✓		
Organizar caminhadas pela natureza ou viagens de campo a parques locais, reservas naturais e centros ambientais, bem como instalações de infraestrutura, como usinas de reciclagem de resíduos, usinas de energia e estações de tratamento de esgoto, para proporcionar experiências práticas e promover a conscientização relacionada à mudança climática e a práticas sustentáveis. Isso pode ser aprimorado com a criação de uma exposição com fotos tiradas durante a caminhada e compartilhadas nas redes sociais para que os pais ou os responsáveis e os familiares possam se envolver.	Moderado a alto	✓	✓		✓	
Envolver os estudantes em projetos comunitários por meio dos quais possam colaborar com organizações locais para abordar questões específicas que sejam diretamente relevantes para a comunidade, além de incentivar a participação ativa na mitigação da mudança climática em âmbito local.	Moderado a alto		✓	✓		✓
PROJETOS E INICIATIVAS PRÁTICAS						
Organizar projetos de arte ecológica que, além de conscientizar sobre a importância da redução de resíduos, incentivem os estudantes a criar obras de arte com uso de materiais reciclados ou recursos naturais.	Baixo	✓	✓			
Realizar uma auditoria geral na escola , durante a qual os estudantes podem coletar dados sobre o uso de recursos, analisá-los, identificar práticas insustentáveis e sugerir ações sustentáveis e favoráveis ao clima que possam ser adotadas.	Baixo	✓	✓	✓		

Ação relacionada a...						
Ação	Nível de recursos necessários	Promover a educação climática	Cultivar a ação climática	Empoderar os estudantes	Moldar valores e ética ambientais	Promover a colaboração
Implementar um programa de gestão de resíduos na escola, onde os estudantes participam ativamente na triagem de resíduos e na educação dos seus pares sobre práticas adequadas de gestão de resíduos que contribuam para a mitigação da mudança climática.	Baixo		✓	✓		✓
Organizar desafios de conservação de água para estudantes e funcionários para ajudá-los a se concentrar em seus padrões de consumo de água e adotar estratégias de economia de água que abordem a mudança climática.	Baixo		✓		✓	✓
Conscientizar sobre as escolhas alimentares sustentáveis e seu impacto no meio ambiente e incentivar os estudantes a pesquisar e apresentar informações sobre tópicos como alimentos cultivados localmente, alimentos orgânicos, redução do desperdício de alimentos, dietas à base de plantas e a ligação entre escolhas alimentares e mudança climática, com foco na incorporação desses princípios nas práticas da cantina da escola.	Baixo	✓	✓	✓	✓	
Motivar os estudantes a se comprometerem pessoalmente a adotar práticas sustentáveis. Os estudantes podem anunciar publicamente seu compromisso com a adoção de comportamentos sustentáveis e inspirar outras pessoas a se juntarem a eles nos esforços de mitigação da mudança climática.	Baixo		✓	✓	✓	
Criar clubes ou equipes ecológicas liderados por estudantes que promovam a participação dos estudantes, a liderança e a resolução colaborativa de problemas e fornecer uma plataforma para discutir e planejar a ação climática e outras iniciativas de sustentabilidade, integrando intervenções para a mudança de comportamento.	Baixo a moderado	✓	✓	✓		✓

Ação relacionada a...						
Ação	Nível de recursos necessários	Promover a educação climática	Cultivar a ação climática	Empoderar os estudantes	Moldar valores e ética ambientais	Promover a colaboração
Implementar um projeto de compostagem que seja gerenciado e mantido pelos estudantes como parte de seus esforços para gerenciar resíduos orgânicos com vistas à mitigação da mudança climática.	Moderado	✓	✓	✓		
Desenvolver projetos de reciclagem ou reaproveitamento que incentivem os estudantes a criar obras de arte, itens funcionais ou decorações com o uso de material descartado.	Moderado	✓	✓			
Envolver os estudantes em um projeto de construção ecológica , onde eles pesquisam e propõem recursos de construção sustentável para um edifício escolar hipotético ou existente e integrar princípios de infraestrutura resiliente ao clima.	Moderado	✓	✓	✓		
Criar uma horta escolar gerenciada pelos estudantes, onde eles possam aprender sobre ciclos de vida das plantas, jardinagem orgânica, práticas de permacultura e benefícios de cultivar seus próprios alimentos no contexto da mudança climática.	Moderado	✓	✓	✓		
Organizar eventos liderados por idosos sobre práticas tradicionais relacionadas à agricultura sustentável, fitoterapia ou conservação ambiental.	Moderado	✓	✓	✓	✓	✓
LIDERANÇA E FORMAÇÃO						
Organizar oficinas de liderança ou sessões de formação para que os estudantes desenvolvam competências em responsabilidade, comunicação, gestão de projetos, trabalho em equipe, jornalismo e defesa (<i>advocacy</i>), além de mudança de comportamento relacionada com a mudança climática e a sustentabilidade.	Moderado			✓	✓	✓

Ação relacionada a...						
Ação	Nível de recursos necessários	Promover a educação climática	Cultivar a ação climática	Empoderar os estudantes	Moldar valores e ética ambientais	Promover a colaboração
Criar um programa de aprendizagem sobre o clima para estudantes , onde os interessados possam desenvolver habilidades que lhes permitam desempenhar um papel ativo na conscientização, na organização de eventos e no incentivo de seus colegas a se envolverem na mitigação da mudança climática e adotarem estilos de vida sustentáveis.	Moderado		✓	✓	✓	✓
Organizar reuniões de mapeamento curricular , quando relevante, durante as quais professores de diferentes disciplinas revisam o currículo existente para identificar oportunidades de integrar temas e habilidades relativos à mudança climática, à sustentabilidade e a outros tópicos relacionados em diferentes níveis e disciplinas, priorizando a contribuição dos estudantes e o <i>design</i> colaborativo.	Moderado	✓	✓	✓	✓	✓
Incentivar os estudantes a organizar e a liderar campanhas de mudança de comportamento ou projetos de defesa (<i>advocacy</i>) dentro da escola ou na comunidade local. Isso pode envolver a produção de panfletos informativos, a criação de cartazes promocionais, a organização de oficinas, a conscientização e a defesa (<i>advocacy</i>) sobre mudança climática e outros aspectos da sustentabilidade.	Moderado a alto	✓	✓	✓	✓	✓
Envolver os estudantes em atividades ambientais práticas que incluam voluntariado para projetos de restauração de habitats, ações climáticas e apoio comunitário.	Moderado a alto		✓	✓	✓	✓

2.4. Participação da comunidade

A dimensão *participação da comunidade* é um importante marco na jornada para se tornar uma *escola verde*. Ao colaborar com parceiros da comunidade, os esforços de sustentabilidade de uma *escola verde* ganham aceitação, impulso e podem alcançar resultados mais significativos e duradouros na promoção de um senso de responsabilidade social e ambiental compartilhada e na estabilidade financeira. A participação da comunidade implica envolver diversas partes interessadas da comunidade, incluindo pais ou responsáveis, familiares, empresas locais, grupos ambientais, autoridades locais ou empregadores locais, sistemas de saúde, empresas sociais, instituições de caridade, especialistas ou profissionais ambientais, outros membros da comunidade (por exemplo, residentes, ativistas e voluntários), meios de comunicação e outras instituições educacionais vizinhas. Essa colaboração permite projetos locais relevantes em maior escala, maior acesso a recursos e amplia a esfera de influência das iniciativas verdes desenvolvidas pelas *escolas verdes*. Para manter relacionamentos com parceiros da comunidade e garantir seu envolvimento em iniciativas de sustentabilidade, as *escolas verdes* devem garantir que a participação da comunidade seja um processo contínuo (não apenas um evento único) e buscar ativamente sua contribuição e envolvimento.

A participação da comunidade proporciona à *escola verde* muitos recursos e oportunidades de aprendizagem. As escolas podem se beneficiar de conselhos práticos de especialistas locais, apoio e orientação sobre a implementação de iniciativas. Os estudantes também podem se envolver em serviços comunitários relacionados à sustentabilidade que, além de beneficiar a comunidade, estimula um senso de responsabilidade e compromisso. A interação com a comunidade expõe os estudantes (e as escolas) ao conhecimento local e facilita o alinhamento das ações de sustentabilidade com as necessidades, as preocupações e os valores específicos da comunidade, tornando-os mais relevantes e eficazes. As iniciativas comunitárias da *escola verde* devem ser comunicadas e celebradas para reforçar o compromisso e inspirar as escolas e as organizações ao redor, incentivando-as a adotar práticas ecológicas e cultivar uma cultura de sustentabilidade em seus contextos. Todas essas ações transformam as *escolas verdes* em centros comunitários de resiliência e ação climática.

Ação relacionada a...						
Ação	Nível de recursos necessários	Responsabilidade compartilhada	Experiência e recursos locais	Experiências da vida real	Oportunidades de aprendizagem	Impacto de longo prazo
CONSTRUIR RESILIÊNCIA CLIMÁTICA NA COMUNIDADE						
Ação essencial	Organizar campanhas de conscientização (com outros parceiros educacionais locais, se possível) para a escola e a comunidade ao redor a fim de sensibilizar sobre a mudança climática, suas causas e impactos, e sobre a importância das medidas de proteção e preparação climática.	Baixo	✓	✓		

Ação relacionada a...						
Ação	Nível de recursos necessários	Responsabilidade compartilhada	Experiência e recursos locais	Experiências da vida real	Oportunidades de aprendizagem	Impacto de longo prazo
Produzir materiais informativos sobre medidas de proteção e preparação climática e distribuí-los entre a escola e a comunidade local.	Baixo	✓			✓	
Fazer parcerias com OSCs que possam fornecer suprimentos essenciais, como livros didáticos, materiais de escrita e móveis básicos de sala de aula.	Baixo	✓			✓	
Organizar programas de doação de bicicletas , quando apropriado, para melhorar o acesso dos estudantes à escola, particularmente em áreas onde as barreiras de transporte podem ser um desafio significativo.	Baixo	✓			✓	
Organizar uma série de sessões com palestrantes convidados nos quais pessoas locais, ambientalistas, cientistas e profissionais compartilham seus conhecimentos e experiências sobre mudança climática e outras questões de sustentabilidade.	Moderado		✓		✓	
Organizar oficinas e sessões de formação em colaboração com pessoas ou organizações de recursos locais para orientar a comunidade local sobre questões de sustentabilidade (como conservação de energia e gestão de resíduos) relacionadas às estratégias de mitigação e adaptação à mudança climática.	Moderado	✓	✓		✓	
Adotar um sistema de alerta precoce para alertar estudantes, funcionários e comunidade local em caso de emergências relacionadas ao clima ou de eventos climáticos extremos.	Moderado	✓	✓		✓	✓
Realizar exercícios e simulações de desastres para avaliar a preparação da escola e da comunidade para responder de forma eficiente e eficaz a emergências relacionadas ao clima, com atenção especial às comunidades vulneráveis.	Moderado	✓	✓		✓	✓
Iniciar projetos de sustentabilidade que envolvam estudantes, professores e membros da comunidade para trabalharem juntos na implementação de iniciativas de sustentabilidade que atendam às necessidades reais da comunidade, sobretudo em mitigação e adaptação à mudança climática.	Moderado a alto	✓		✓		✓

Ação relacionada a...						
Ação	Nível de recursos necessários	Responsabilidade compartilhada	Experiência e recursos locais	Experiências da vida real	Oportunidades de aprendizagem	Impacto de longo prazo
Estabelecer parcerias entre a escola e OSCs ou agências governamentais para organizar campanhas conjuntas, defender mudanças políticas e organizar coletivamente planos de ação para lidar com a mudança climática e outros aspectos da sustentabilidade que sejam relevantes para a comunidade.	Moderado a alto	✓	✓	✓		✓
Colaborar com as autoridades locais e as OSCs para realizar avaliações de vulnerabilidade e apoiar iniciativas de proteção climática, acessando conhecimentos, recursos e oportunidades de financiamento para a redução do risco de desastres.	Moderado a alto	✓	✓	✓		✓
Organizar oficinas de capacitação para estudantes, professores e membros da comunidade para aprimorar seus conhecimentos e suas habilidades sobre redução de riscos de desastres e adaptação ao clima.	Moderado a alto	✓			✓	✓
Estabelecer hortas comunitárias ao redor da escola, envolvendo estudantes e membros da comunidade no cultivo de culturas nutritivas e adaptadas localmente para atender tanto à segurança alimentar quanto às necessidades educacionais.	High	✓	✓	✓	✓	✓
Estabelecer fazendas escolares de pequena escala , colaborando com agricultores locais ou membros da comunidade que forneçam educação agrícola prática e complementem as refeições escolares.	High	✓	✓	✓	✓	✓
Fomentar intercâmbios culturais entre diferentes comunidades indígenas , permitindo o compartilhamento de conhecimentos e práticas relacionadas à sustentabilidade ambiental.	High	✓	✓	✓	✓	✓
CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA PARA A RESILIÊNCIA DA COMUNIDADE À MUDANÇA CLIMÁTICA						
Organizar uma campanha de limpeza comunitária em que estudantes e funcionários se juntem para limpar uma área local, aumentando a conscientização sobre as causas subjacentes da poluição por resíduos e seus impactos ambientais na mudança climática.	Baixo	✓				

Ação relacionada a...						
Ação	Nível de recursos necessários	Responsabilidade compartilhada	Experiência e recursos locais	Experiências da vida real	Oportunidades de aprendizagem	Impacto de longo prazo
Criar jardins com plantas nativas que sejam importantes para a comunidade local, proporcionar experiências práticas de aprendizagem e conectar os estudantes com o conhecimento tradicional. Promover a coesão da comunidade e a aprendizagem intergeracional, incentivando pais ou responsáveis e familiares a envolverem-se na criação e na manutenção desses jardins.	Baixo	✓	✓	✓	✓	
Criar salas de aula ao ar livre que imitem os espaços de encontro tradicionais e permitir a aprendizagem experiencial e o compartilhamento de conhecimentos indígenas. Envolver pais ou responsáveis e familiares para utilizar seus conhecimentos e experiências e assim melhorar a experiência educacional.	Baixo		✓	✓	✓	
Colaborar com os idosos (particularmente pais e avós) para criar mapas comunitários que destaquem características ambientais importantes e incorporem a sabedoria indígena ou tradicional sobre os ecossistemas locais.	Baixo	✓	✓		✓	
Incentivar os estudantes a desenhar e a implementar pesquisas ou avaliações de necessidades para entenderem as preocupações, as prioridades ambientais e os desafios enfrentados pelos membros da comunidade na adaptação e na mitigação da mudança climática. Esses insumos fundamentam os processos de tomada de decisão sobre sustentabilidade e ação climática.	Baixo a moderado			✓		
Incentivar os estudantes a desenvolverem e realizarem apresentações ou oficinas sobre mudança climática e outros aspectos da sustentabilidade para a comunidade. Isso permite que eles desenvolvam habilidades de falar em público e realizar pesquisas, além de fornecer uma plataforma para compartilhar seus conhecimentos e orientar os outros. Convide os pais ou responsáveis e os familiares a participar desses eventos para promover o diálogo intergeracional e as experiências de aprendizagem mútua.	Baixo a moderado				✓	

Ação relacionada a...						
Ação	Nível de recursos necessários	Responsabilidade compartilhada	Experiência e recursos locais	Experiências da vida real	Oportunidades de aprendizagem	Impacto de longo prazo
Desenvolver programas de sensibilização da comunidade com o envolvimento ativo dos estudantes com pais ou responsáveis, familiares, residentes, empresas, sistemas de saúde, organizações sociais, instituições de caridade e grupos comunitários por meio de oficinas, sessões de formação, campanhas de informação e iniciativas de mudança de comportamento com foco em ações comunitárias de mitigação e adaptação à mudança climática.	Moderado	✓				✓
Realizar projetos de pesquisa participativos com o envolvimento de estudantes (e possivelmente de seus pais ou responsáveis e seus familiares) para trabalhar diretamente com membros da comunidade no processo de pesquisa, a fim de promover ações climáticas baseadas na comunidade e capacitar os estudantes para abordar questões do mundo real.	Moderado	✓		✓	✓	
Envolver os estudantes (e possivelmente seus pais ou responsáveis e seus familiares) em projetos de ciência cidadã , incluindo estudos relacionados com a mudança climática, onde participem ativamente na coleta e na análise de dados com cientistas e contribuam para a investigação científica e adquiram competências científicas práticas.	Moderado				✓	
Incentivar os estudantes a participarem em programas de voluntariado na comunidade local que se concentrem na mudança climática e em outros aspectos da sustentabilidade para proporcionar oportunidades de se envolverem em primeira mão na ação climática.	Moderado	✓				
Implementar programas de participação de ex-estudantes. Os ex-estudantes podem atuar como mentores e contribuir com seus conhecimentos e experiências para apoiar iniciativas escolares e comunitárias contínuas sobre mudança climática e vários outros aspectos da sustentabilidade.	Moderado					✓

Ação relacionada a...						
Ação	Nível de recursos necessários	Responsabilidade compartilhada	Experiência e recursos locais	Experiências da vida real	Oportunidades de aprendizagem	Impacto de longo prazo
Incentivar os estudantes a realizarem ações de defesa (<i>advocacy</i>) sobre mudança climática e outros aspectos da sustentabilidade e a participarem de iniciativas relacionadas a políticas no âmbito da comunidade.	Moderado a alto					✓
Envolver os estudantes em projetos de solução de problemas relacionados à mudança climática e a questões de sustentabilidade da comunidade. Os membros da comunidade podem apoiar os estudantes na identificação de problemas locais e na proposta de soluções relevantes.	Moderado a alto		✓	✓		
APOIO DA COMUNIDADE LOCAL PARA RESPOSTAS EDUCACIONAIS À MUDANÇA CLIMÁTICA						
Promover a colaboração de líderes ou organizações comunitárias locais para levarem a sustentabilidade e a ação climática à comunidade.	Baixo	✓	✓		✓	
Organizar cursos de formação de baixo custo sobre questões relacionadas à mudança climática , se possível em colaboração com OSCs locais ou organizações governamentais.	Baixo	✓	✓		✓	
Promover o desenvolvimento de habilidades de reparo na comunidade com a organização de oficinas comunitárias, fazendo uso da experiência local.	Baixo		✓		✓	
Ofertar programas que se concentrem na preservação e na revitalização das línguas indígenas , garantindo que o conhecimento tradicional seja transmitido pelos canais linguísticos.	Baixo	✓	✓		✓	✓
Organizar sessões de consulta e/ou mentoria com profissionais locais ou membros de ONGs para apoiar os estudantes que trabalham em mudança climática e outros projetos de sustentabilidade, fornecendo orientação e experiência para promover uma participação significativa da comunidade.	Moderado		✓			

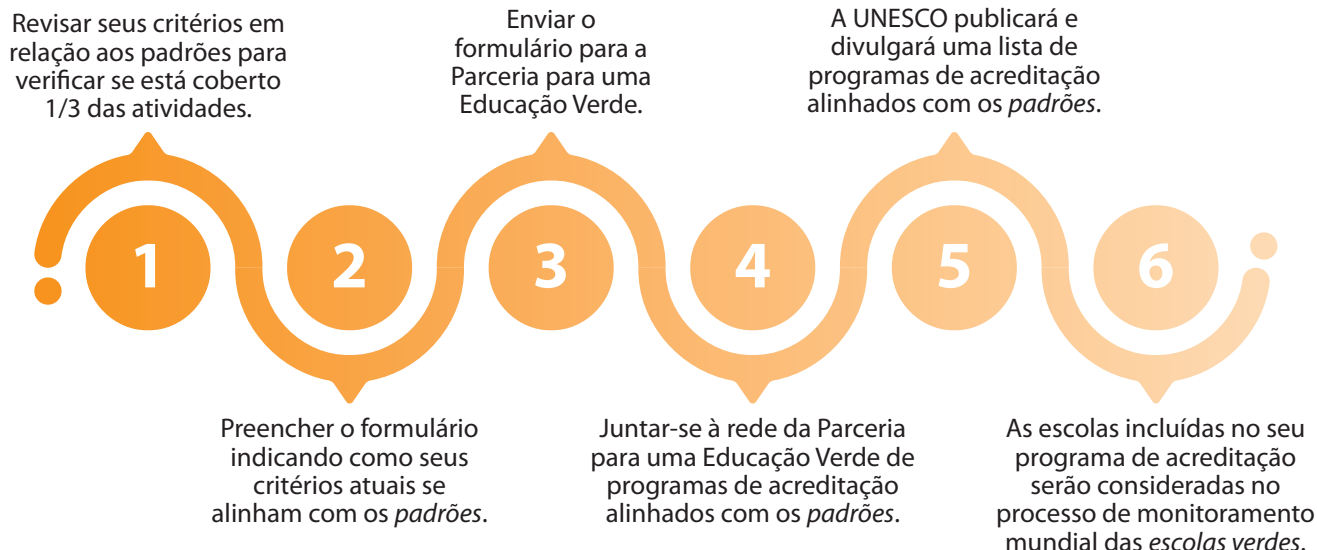
Ação relacionada a...						
Ação	Nível de recursos necessários	Responsabilidade compartilhada	Experiência e recursos locais	Experiências da vida real	Oportunidades de aprendizagem	Impacto de longo prazo
Organizar viagens de campo para espaços e recursos comunitários (por exemplo, reservas naturais, fazendas, indústrias e instalações de infraestruturas sustentáveis) onde os estudantes possam apreciar a natureza e explorar questões relacionadas à mudança climática e ao desenvolvimento sustentável. Após essas viagens, os estudantes podem organizar exposições para fins de conscientização, usar mídias mistas e compartilhá-las nas redes sociais para que pais ou responsáveis e familiares também se envolvam.	Moderado		✓		✓	
Desenvolver parcerias com os governos locais para proporcionar aos estudantes oportunidades de entender as estruturas de governança e alinhar suas ações com as políticas e as prioridades locais, particularmente em questões relacionadas à mudança climática e outros aspectos da sustentabilidade.	Moderado	✓		✓		✓
Estabelecer parcerias com empresas, organizações e agências locais para oferecer oportunidades de estágio ou aprendizagem aos estudantes, permitindo que apliquem seus conhecimentos e habilidades relacionados à mudança climática e outros aspectos da sustentabilidade em ambientes da vida real e ganhem experiência prática.	Moderado		✓	✓		
CONSCIENTIZAÇÃO CLIMÁTICA GERAL BASEADA NA COMUNIDADE						
Divulgar informações com o uso de métodos alternativos , incluindo cartazes ilustrados, sessões de contação de histórias ou debates na comunidade.	Baixo				✓	
Facilitar a colaboração entre escolas próximas por meios de baixo custo para promover recursos compartilhados durante eventos comunitários.	Baixo	✓		✓	✓	
Integrar a sustentabilidade nas escolas rurais por meio de diversas atividades, como concursos de teatro, arte e música, durante eventos locais e encontros comunitários, para promover a conscientização sobre a mudança climática.	Baixo				✓	✓

Ação relacionada a...						
Ação	Nível de recursos necessários	Responsabilidade compartilhada	Experiência e recursos locais	Experiências da vida real	Oportunidades de aprendizagem	Impacto de longo prazo
Facilitar o uso de recursos da comunidade ao realizar exercícios de mapeamento para identificar conhecimentos, organizações e recursos locais relacionados à mudança climática e outros aspectos da sustentabilidade, promovendo a colaboração e o compartilhamento de conhecimento dentro da comunidade.	Baixo a moderado		✓			
Configurar plataformas que facilitem o compartilhamento de recursos na comunidade. Isso pode envolver o compartilhamento entre os membros da comunidade e a escola de ferramentas, equipamentos de monitoramento, brinquedos e materiais educacionais.	Baixo a moderado		✓			
Criar uma horta comunitária onde estudantes, funcionários e membros da comunidade colaborem no plantio, na manutenção e na colheita de produtos, enfatizando a ligação entre os sistemas alimentares e a mudança climática.	Moderado	✓				
Organizar competições ou desafios sobre mudança climática e outros aspectos da sustentabilidade, como concursos de arte ecológica, economia de energia ou água e desafios de minimização de resíduos, incentivando estudantes e membros da comunidade a participarem ativamente da promoção de ações sustentáveis.	Moderado				✓	
Planejar e sediar eventos anuais ou regulares com a participação da comunidade , como feiras ecológicas, feiras de trocas, campanhas de plantio e limpeza de árvores e painéis de discussão sobre mudança climática e vários outros aspectos da sustentabilidade, para envolver a comunidade em geral e oferecer oportunidades de compartilhamento de conhecimento, inspiração e ação coletiva.	Moderado a alto					✓

3. Caminhos estratégicos para a implementação dos padrões de qualidade das escolas verdes

A decisão de se tornar uma *escola verde* não é um fim em si, mas apenas o início de um processo para ancorar os valores de sustentabilidade em todas as dimensões da vida escolar. Se for bem-sucedido, o processo transforma não *apenas* edifícios, mas a vida das pessoas, fortalecida pelas habilidades e valores desenvolvidos que são internalizados pelos vários atores.

3.1. Para organizadores de programas de acreditação



Principais etapas para os organizadores de programa de acreditação usarem os *padrões*

Os programas de acreditação são incentivados a:

- Revisar os critérios do programa em relação aos *padrões*.
- Atender ao limite mínimo de alinhamento que consiste em cobrir 1/3 das ações recomendadas em cada dimensão (Governança; Instalações e funcionamento; Ensino e aprendizagem; e Participação da comunidade), incluindo as quatro ações essenciais.
- Preencher um modelo que demonstre que o seu programa de acreditação está alinhado com os *padrões* e enviar para o secretariado da Parceria para uma Educação Verde na UNESCO para ser publicado *online* a fim de informar os países.
- Continuar a apoiar as escolas para que se tornem *escolas verdes* preparadas para a mudança climática com base nos *padrões*, nas suas necessidades e nos seus contextos específicos.
- Colaborar com a Parceria para uma Educação Verde para monitorar o progresso das escolas dentro da rede, além de contribuir para alcançar a meta mundial de tornar 50% das escolas do mundo em *escolas verdes* até 2030.

Qual é o limite mínimo estabelecido pelos *padrões* que os programas de acreditação são solicitados a cumprir?

Para atingir o limite mínimo de alinhamento com os *padrões*, os programas de acreditação existentes precisam integrar pelo menos um terço das atividades sugeridas para cada uma das quatro principais dimensões de uma *escola verde*, incluindo todas as quatro ações essenciais.

Os programas de acreditação são incentivados a orientar as escolas candidatas para além da acreditação inicial, apresentando desafios contínuos para garantir um compromisso sustentado com a qualidade. O monitoramento e a avaliação são fundamentais para reconhecer o progresso e apoiar as escolas na eficácia de

sua implementação. Portanto, os programas de acreditação são incentivados a realizar revisões regulares das escolas depois que a certificação do cumprimento do limite mínimo lhes for concedida. Sob essa luz, adotar uma abordagem progressiva que reconheça os esforços adicionais feitos pelas escolas para progredir em sua jornada da *escola verde* para além do limite mínimo pode ser benéfico e refletido por meio de certificações adicionais.

Como um programa de acreditação pode ser considerado alinhado com os *padrões*?

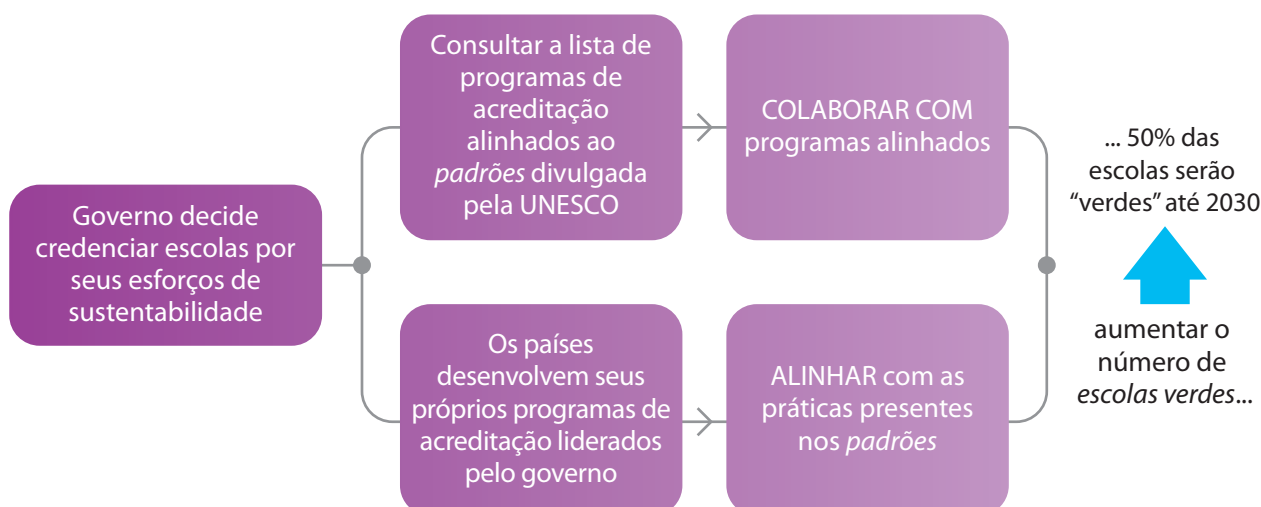
Um processo de validação aberto demanda que cada programa de acreditação informe a Parceria para uma Educação Verde sobre a maneira pela qual ele se alinha aos *padrões*, ou seja, por meio de critérios já existentes ou por meio de uma atualização ativa de seus critérios. O Grupo de Trabalho 1 sobre Escolas Verdes da Parceria para uma Educação Verde servirá como uma comunidade de práticas entre implementadores de programas de acreditação e formuladores de políticas para facilitar o intercâmbio de boas práticas.

De que maneira o alinhamento dos programas de acreditação com os *padrões* é colocado em prática?

O aspecto operacional envolve a publicação regular de uma lista de programas de acreditação que se alinham com os *padrões* de qualidade das *escolas verdes* na página da internet dedicada às Escolas Verdes da UNESCO.⁷ Além disso, há um processo contínuo de monitoramento do número de escolas que atendem aos *padrões de qualidade das escolas verdes*, o que contribuirá para o monitoramento mundial do progresso das *escolas verdes* por meio do Grupo de Trabalho 1 da Parceria para uma Educação Verde.

⁷ Para obter mais informações, consultar o link: <https://www.unesco.org/en/education-sustainable-development/greening-future/schools>

3.2. Para governos



Principais etapas para os governos utilizarem os *padrões*

Os governos são incentivados a:

- Apoiar ao menos metade das escolas do país a se tornarem *escolas verdes* preparadas para a mudança climática usando os *padrões*. Para fazer isso, os governos talvez queiram seguir um ou os dois caminhos a seguir:
 1. colaborar com os programas de acreditação existentes em seu país ou região que estejam alinhados com o *padrões*; e/ou
 2. desenvolver um programa liderado pelo governo que credencia as *escolas verdes* que estejam alinhadas com os *padrões*. Neste caso, a autoridade responsável é convidada a preencher um modelo específico para mostrar que o programa de acreditação está alinhado com os *padrões* e enviá-lo ao secretariado da Parceria para uma Educação Verde na UNESCO.
- Colaborar com a Parceria para uma Educação Verde para monitorar o progresso das escolas dentro da rede e contribuir para que 50% das escolas do mundo se tornem *escolas verdes* até 2030.

An updated list of accreditation schemes aligned with the Standard will be provided to governments on a regular basis.

De que maneira as escolas do meu país podem colaborar com programas de acreditação alinhados com os *padrões*?

Vários programas de acreditação visam a tornar as *escolas verdes* em muitos países. O governo, pode decidir colaborar com os programas de acreditação existentes que já estão alinhados com os *padrões* para ampliar o número de escolas envolvidas nessas redes para se beneficiar de seus conhecimentos, aumentando assim a proporção de *escolas verdes* no país. Como explicado anteriormente, a publicação periódica da lista de programas de acreditação que se alinham com o *padrões de qualidade das escolas verdes* será divulgada na página da internet dedicada às Escolas Verdes da UNESCO.⁸

⁸ Para obter mais informações, consultar o link: <https://www.unesco.org/en/education-sustainable-development/greening-future/schools>

E se não houver programas de acreditação alinhados com os padrões no país?

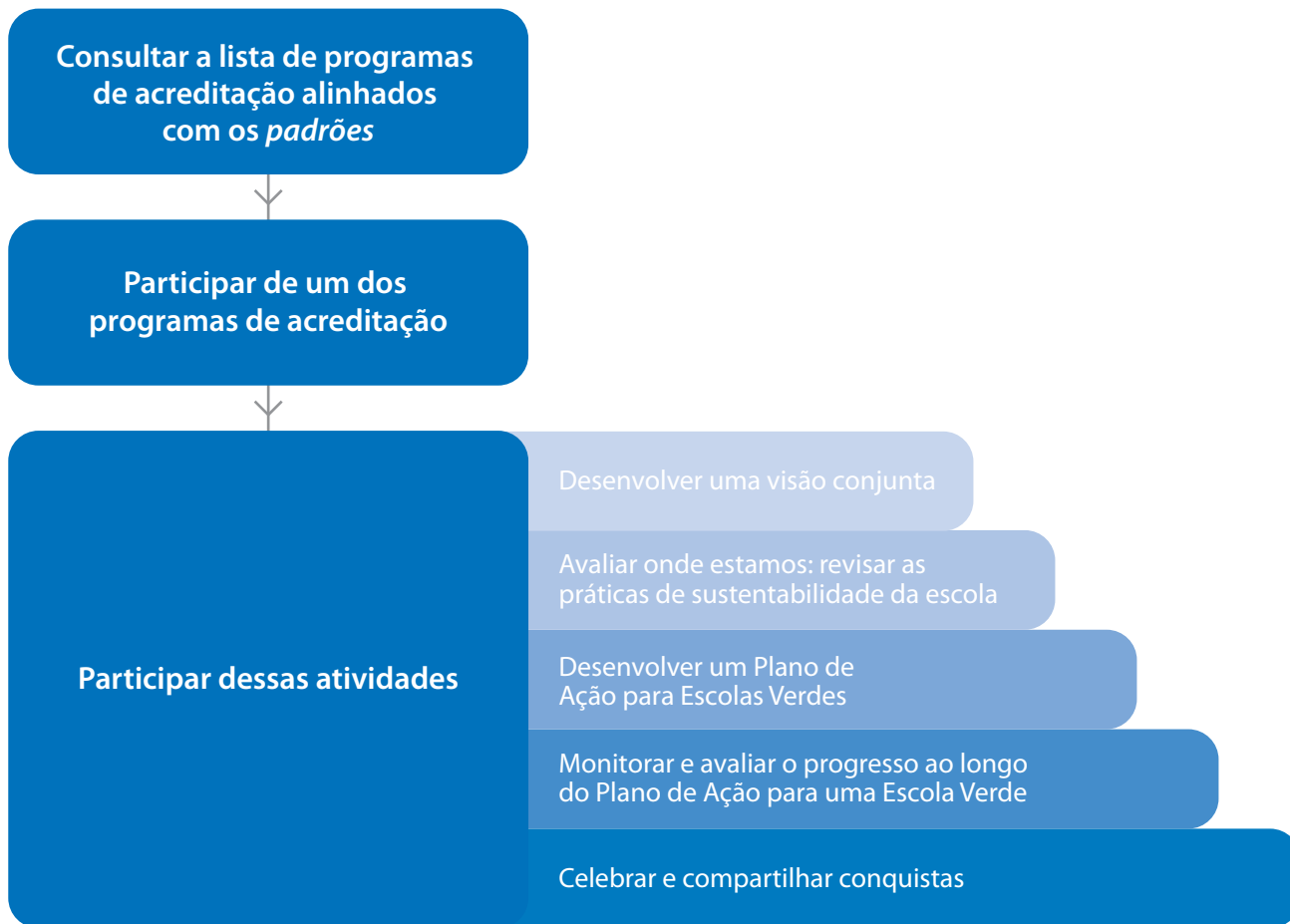
Se não houver programas de acreditação relevantes no país, recomenda-se que o governo desenvolva e lidere um novo programa de acreditação com base nos *padrões de qualidade das escolas verdes* em consulta com as partes interessadas relevantes no país. Ter um marco reconhecido nacionalmente pode ajudar a garantir a aplicação consistente dos *padrões* e fornecer uma base para monitoramento e avaliação sistemáticos em todas as instituições educacionais do país. É fundamental envolver todas as partes interessadas no processo de desenvolvimento – incluindo líderes escolares, educadores, estudantes, pais ou responsáveis, OSCs, governos locais, setor empresarial etc.

Como os governos podem apoiar as escolas em seus esforços para se tornarem *escolas verdes* preparadas para a mudança climática?

Os países podem realizar as seguintes iniciativas para apoiar as escolas em sua jornada para se tornarem *escolas verdes* preparadas para a mudança climática:

- ofertar sessões de informação e formação para líderes escolares e professores para garantir uma compreensão integral sobre os marcos de ação do país e o apoio disponível para as escolas;
- proporcionar oportunidades de parcerias e *networking* entre escolas e partes interessadas; e
- conectar as escolas com outros mecanismos relevantes para promover a colaboração em relação às *escolas verdes*, incluindo áreas relacionadas à gestão de riscos de desastres, à conservação ambiental, aos setores de saúde e nutrição, à construção, à energia, aos setores agrícolas e à comunidade científica.

3.3. Para escolas



Principais etapas para as escolas utilizarem os padrões

As escolas que estão interessadas em se tornar uma *escola verde* usando os *padrões* são incentivadas a:

- Considerar a adesão a um programa de acreditação escolar presente no país ou na região que esteja alinhado com os *padrões*. As informações podem ser encontradas na página da internet dedicada às Escolas Verdes da UNESCO.
- Seguir uma abordagem de EDS que abrange toda a instituição em sua jornada para se tornar uma escola verde preparada para a mudança climática (consultar o anexo para obter informações detalhadas sobre a jornada recomendada):
 1. Desenvolver uma visão: familiarizar-se com os princípios e os requisitos dos *padrões*, prestando muita atenção às quatro dimensões principais;
 2. Revisar as práticas atuais de sustentabilidade da escola;
 3. Desenvolver um Plano de Ação para uma Escola Verde, com metas específicas e atingíveis para todas as dimensões, e estabelecer prioridades para as ações que mais afetam as práticas de sustentabilidade da escola e visam a alcançar o limite mínimo dos *padrões*;
 4. Monitorar e avaliar o progresso;
 5. Celebrar, compartilhar conquistas e se comprometer com a aprendizagem ao longo da vida para o desenvolvimento contínuo de práticas sustentáveis.

De que maneira minha escola pode se envolver com os *padrões de qualidade das escolas verdes*?

As escolas são incentivadas a aderir a um programa de acreditação que esteja alinhado com o *padrões* para se beneficiar de sua rede e experiência. As informações podem ser encontradas na página da internet dedicada às Escolas Verdes da UNESCO. Por esse processo, a sua escola será reconhecida como uma *escola verde* que contribui para o cumprimento da meta mundial de tornar 50% das escolas do mundo em *escolas verdes* até 2030.

Escolas individuais são bem-vindas para se familiarizarem com os princípios e os requisitos dos *padrões* para refleti-los em todas as dimensões do sistema escolar, de modo que os estudantes se tornem preparados para a mudança climática. Ao fazê-lo, as escolas são incentivadas a considerar o percurso recomendado no Anexo deste manual.

Por que os *padrões* não oferecem orientações mais específicas para a implementação de cada ação?

Estabelecer prioridades, fornecer modelos e estruturas, sugerir alocação de recursos e estabelecer metas mensuráveis e alocações orçamentárias são componentes essenciais para adaptar a lista de ações propostas às necessidades específicas da escola. No entanto, é igualmente importante reconhecer a diversidade das realidades escolares que esta publicação tenta abordar. A criação de uma lista única de ações ignoraria a diversidade de necessidades e desafios enfrentados por diferentes escolas e comunidades.

Cada escola funciona em um ambiente único com capacidades, prioridades e recursos exclusivos. Portanto, deve ser responsabilidade das escolas e/ou do governo realizar especificamente a implementação de ações relevantes e alocar recursos. Essa abordagem garante que as ações adotadas sejam customizadas às exigências e às condições únicas de cada escola, aumentando sua aplicabilidade, eficácia e sustentabilidade ao longo do tempo.

4. Conclusão

A aplicação de uma abordagem que abrange toda a instituição para desenvolver e sustentar uma escola verde pode parecer assustadora, dadas as diversas realidades enfrentadas pelas escolas em todo o mundo. As exigências curriculares, as pesadas cargas de trabalho dos professores, as restrições de financiamento, as salas de aula superlotadas, as limitações de recursos, a diversidade dos estudantes e a integração tecnológica são alguns dos desafios que as escolas enfrentam regularmente.

Em certas regiões do mundo, isso é ainda agravado por casos em que as necessidades humanas básicas não são atendidas e o acesso à educação é limitado e até negado. Nesses casos, os processos e as orientações para implementar as *escolas verdes* devem ser flexíveis, sensíveis e inclusivos. Ações concretas e eficazes para atender a essas necessidades fundamentais e garantir a equidade e a justiça social devem ser tomadas como prioridade. Somente quando esses objetivos forem alcançados, as escolas poderão começar a pensar em se tornar *escolas verdes*.

É possível desenvolver *escolas verdes*, não apenas para aqueles que têm muitos recursos, mas também para as escolas “comuns” que lutam diariamente para se manter à tona. Nenhuma receita se encaixa em todas as realidades. No entanto, quando as escolas e os professores estão comprometidos com uma meta específica, eles possuem a resiliência para continuar trabalhando, ofertando educação e apoiando os estudantes mesmo diante dos desafios. Que dirá o que mais pode ser alcançado se eles receberem apoio em seus esforços para se tornarem *escolas verdes*!

Este apoio poderá ser disponibilizado se:

- As autoridades educacionais reconhecerem a importância de preparar todas as escolas para a mudança climática como um componente indispensável de uma educação de qualidade, e as autoridades responsáveis por questões relacionadas à mudança climática reconhecerem o papel da educação no enfrentamento desse fenômeno natural.
- Políticas nacionais bem definidas forem estabelecidas para reconhecer explicitamente a importância da EDS como um direito para o desenvolvimento integral dos estudantes. Essas políticas devem ser então posteriormente aplicadas e acompanhadas de estratégias de implementação direcionadas para garantir a integração curricular formal, a formação de educadores e a alocação de recursos dedicados para esse fim.
- Uma abordagem que abrange toda a instituição para as *escolas verdes* for promovida, resultante de uma sinergia harmoniosa entre as abordagens de cima para baixo e de baixo para cima. Nesse contexto, as autoridades educacionais ampliam o apoio a iniciativas escolares que se alinham a movimentos e a valores comunitários e adotam uma postura colaborativa em vez de imporem diretrizes rígidas.

A evolução do conceito de *escola verde* não é um processo linear com uma “nova” abordagem considerada “melhor” que substitui o modelo “mais antigo”. Sua evolução compara-se a uma árvore ramificada com novas abordagens que se desenvolvem e coexistem harmoniosamente com outras já existentes, cada uma se encaixando em nichos específicos na variedade de sistemas educacionais em todo o mundo.

Siglas

APM	Associação de Pais e Mestres
CSSF	<i>Comprehensive School Safety Framework</i> Marco Integral de Segurança Escolar
EDS	Educação para o Desenvolvimento Sustentável
EFTP	Educação e Formação Técnico e Profissional
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
OSC	Organização da Sociedade Civil
SMART	<i>Specific, Measurable, Achievable, Relevant and Time-bound (goals)</i> (objetivos) Específicos, Mensuráveis, Alcançáveis, Relevantes e Com prazo definido
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
WIA	<i>Whole-institution approach</i> Abordagem que abrange toda a instituição

Glossário

À prova do clima: desenvolver ou ajustar medidas de proteção e adaptação aos impactos da mudança climática, garantindo que sistemas, infraestruturas e políticas possam enfrentar os desafios climáticos.

Água de reuso: o processo de tratamento e reutilização de águas residuais provenientes de atividades como lavanderia, banho e lavagem das mãos para fins não potáveis, como irrigação ou descarga de banheiros.

Ambiente de aprendizagem sustentável: um ambiente que apoia o desenvolvimento integral dos estudantes, priorizando a sustentabilidade ecológica, social e econômica, incluindo uma infraestrutura física planejada para criar impacto ambiental mínimo e usar os recursos de forma eficiente. Esse ambiente promove uma comunidade de apoio que incentiva a equidade social, a diversidade e a inclusão entre estudantes e professores. Além disso, promove a resiliência econômica e busca a estabilidade financeira por meio de fontes de financiamento criativas e métodos econômicos.

Aquisições ecológicas: aquisição de bens e serviços que criem impacto ambiental mínimo ao longo de todo o seu ciclo de vida, visando a redução das emissões de gases de efeito estufa, a melhoria da qualidade do ar, a redução de resíduos e a proteção dos recursos naturais.

Auditoria: análise ou revisão sistemática de um processo, um sistema ou uma organização, para avaliar sua eficiência, sua eficácia ou sua conformidade com um conjunto de diretrizes ou *padrões*.

Compra ética: também conhecida como fornecimento ético ou consumo ético, refere-se à tomada de decisões de compra com base em considerações éticas, como sustentabilidade ambiental, práticas justas de trabalho, bem-estar animal e responsabilidade social.

Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS): educação que equipa os estudantes com conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para tomar decisões informadas e agir de forma responsável pela integridade ambiental, viabilidade econômica e uma sociedade justa, capacitando pessoas de todos os gêneros, gerações presentes e futuras, respeitando a diversidade cultural (UNESCO, 2020).

Educação verde: Enraizado nos esforços de longa data da EDS, trata-se do processo de busca de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para se envolver em ações transformadoras relacionadas com a mitigação, a adaptação e a resiliência à mudança climática, com o objetivo de moldar sociedades verdes, de baixa emissão de carbono e resilientes ao clima.

Escola verde: uma instituição de ensino e aprendizagem que adota uma abordagem de EDS que abrange toda a instituição, tendo a mudança climática como foco principal. Ela busca criar ambientes de aprendizagem seguros e resilientes e plataformas educacionais inovadoras. Além disso, a *escola verde* equipa os estudantes e as comunidades com conhecimentos, habilidades, valores e atitudes necessários para enfrentar a mudança climática por meio de práticas sustentáveis. O termo “escola” engloba diversos ambientes de aprendizagem e contextos educacionais, incluindo ambientes formais e não formais, da primeira infância à educação superior, bem como programas de Educação e Formação Técnica e Profissional (EFTP).

Governança: os procedimentos, os marcos e as políticas que direcionam o desenvolvimento e a implementação de decisões em instituições, organizações ou sistemas. A governança eficaz garante a manutenção da integridade e o bom funcionamento de organizações, governos e comunidades.

Greenwashing: táticas de *marketing* enganosas ou mentirosas empregadas por entidades que, apesar de possíveis inconsistências com os padrões ambientais, desejam retratar seus produtos ou suas políticas como ecologicamente corretas. Essa prática capitaliza o interesse cada vez maior dos consumidores por produtos e iniciativas ecologicamente corretos.

Jardim de chuva: um tipo de projeto paisagístico, geralmente composto por plantas nativas e certas combinações de solo, que coleta e processa o escoamento de precipitação para facilitar a infiltração do solo e diminuir a descarga de águas pluviais (águas da chuva), melhorando assim a qualidade da água e reabastecendo as águas subterrâneas.

Limite de conformidade: o nível ou a porcentagem mínima que os programas de acreditação ou as entidades similares devem atender para demonstrar conformidade com os padrões de qualidade estabelecidos. Representa o nível básico de aceitação necessário para o reconhecimento ou o alinhamento com padrões ou critérios específicos.

Programas de acreditação: englobam certificações conferidas por governos ou organizações às escolas, que reconhecem práticas exemplares no enfrentamento da mudança climática e, de forma mais ampla, a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). Esses programas também incluem prêmios, iniciativas e projetos que demonstram um compromisso com o enfrentamento da mudança climática.

Reciclagem: o processo criativo de transformar materiais descartados ou antigos em produtos de maior qualidade ou valor, muitas vezes com uma melhoria ambiental ou estética.

Resiliência climática: a capacidade de um sistema ou uma comunidade de antecipar, se preparar, responder e se recuperar dos impactos adversos da mudança climática.

Retrofitting: a modificação ou a adição de novas tecnologias, recursos ou sistemas a estruturas ou a produtos existentes para melhorar seu desempenho, sua eficiência ou sua conformidade com padrões de qualidade mais atualizados.

Bibliografia

Affolter, C.; Varga, A. (Eds.). *Environment and school initiatives: lessons from the ENSI Network; past, present and future*. Environment and School Initiatives – ENSI, 2018. https://www.ensi.org/global/downloads/Publications/438/Lessons_from_the_ENSI_Network.pdf.

Barr, S. K; Cross, J. E.; Dunbar, B. H. *The whole-school sustainability framework: guiding principles for integrating sustainability into all aspects of a school organization*. Institute for the Built Environment, Colorado State University, 2014. https://centerforgreenschools.org/sites/default/files/resource-files/Whole-School_Sustainability_Framework.pdf.

Children Nature Network. *Global lessons on greening school grounds and outdoor learning*. s.d. <https://www.childrenandnature.org/schoolgroundgreening/>.

Galvin, C. *Collaboration, partnership and whole school approaches: key questions and challenges*. Input paper for the Meeting of the EU Working Group on Schools: Learning for Sustainability. European Commission, 2022. <file:///C:/Users/User/Downloads/Input-paper-collaboration-partnerships.pdf>.

Gough, A.; Lee, J.; Tsang, E. (Eds.). *Green schools globally: stories of impact on education for sustainable development*. Springer Nature, 2020.

Global Alliance for Disaster Risk Reduction and Resilience in the Education Sector (GADRRRES).

Comprehensive school safety framework 2022-2030 for child rights and resilience in the education sector. 2022. <https://inee.org/sites/default/files/resources/The-Comprehensive-School-Safety-Framework-2022-2030-for-Child-Rights-and-Resilience-in-the-Education-Sector.pdf>.

Henderson, K.; Tilbury, D. *Whole-school approaches to sustainability: an international review of sustainable school programs*. Report prepared by the Australian Research Institute in Education for Sustainability (ARIES) for The Department of the Environment and Heritage, Australian Government. 2004. http://aries.mq.edu.au/projects/whole_school/files/international_review.pdf.

Mathie, R. G.; Wals, A. E. J. *Whole school approaches to sustainability: exemplary practices from around the world*. Wageningen: Education & Learning Sciences/Wageningen University, 2022. <https://edepot.wur.nl/572267>.

Mogren, A.; Gericke, N.; Scherp, H. Whole school approaches to education for sustainable development: a model that links to school improvement. *Environmental Education Research*, v. 25, n. 4, p. 508-531, 2019. <https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/13504622.2018.1455074?needAccess=true&role=button>.

Shallcross, T.; Robinson, J.; Pace, P.; Wals, A. E. J. (Eds.). *Creating sustainable environments in our schools*. Stoke On Trent: Trentham Publishers, 2006.

Tilbury, D. *Input paper: a whole school approach to learning for environmental sustainability*. Input Paper for the Meeting of the EU Working Group on schools: Learning for Sustainability. European Commission, 2022. <file:///C:/Users/User/Downloads/Input-paper-self-evaluation-sustainability.pdf>.

Tilbury, D.; Galvin, C. *Input paper: a whole school approach to learning for environmental sustainability*. Expert briefing paper in support of the first Meeting of the EU Working Group Schools: Learning for Sustainability. European Commission, 2022. <file:///C:/Users/User/Downloads/input-paper-whole-school-approach-sustainability.pdf>.

UNESCO. *Climate change mitigation and adaptation: simple guide to schools in Africa*. 2019. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000372168.locale=en>.

UNESCO. *Education for sustainable development: a roadmap*. 2020. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374802>.

UNESCO. *Getting climate-ready: a guide for schools on climate action*. 2016. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246740.locale=en>.

UNESCO. *Getting every school climate-ready: how countries are integrating climate change issues in education*. 2021. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379591>.

UNESCO. *Learn for our planet: a global review of how environmental issues are integrated in education*. 2021. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000377362>.

UNESCO. *Teachers have their say: motivation, skills and opportunities to teach education for sustainable development and global citizenship*. 2021. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379914>.

UNESCO. *UNESCO roadmap for implementing the Global Action Programme on Education for Sustainable Development*. 2014. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000230514>.

UNESCO. *Youth demands for quality climate change education*. 2022. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000383615>.

Anexo – Sugestão de jornada para se tornar uma escola verde

Existem duas abordagens principais a serem consideradas ao decidir embarcar em uma jornada:

1. escolher dividir a jornada em partes gerenciáveis sem um plano abrangente, sendo assim mais flexível para ajustar ao longo do caminho, enquanto se implementa com sucesso ao menos um terço das atividades sugeridas para cada uma das quatro principais dimensões de uma *escola verde*, incluindo uma ação essencial dentro de cada dimensão; e
2. planejar meticulosamente toda a jornada com antecedência, garantindo que cada etapa seja cuidadosamente orquestrada; e, ao mesmo tempo, implementar com sucesso pelo menos um terço das atividades sugeridas para cada uma das quatro principais dimensões de uma *escola verde*, incluindo uma ação essencial dentro de cada dimensão.

Ambas as abordagens têm seus méritos e desvantagens. A escolha de uma ou de outra depende das preferências da liderança escolar, da comunidade, do órgão gestor da escola ou das autoridades educacionais do país e dos recursos disponíveis. Isso também se aplica quando uma escola opta por se tornar uma *escola verde* por meio de uma abordagem que abrange toda a instituição. Devido às diferentes condições sociais, culturais, políticas e econômicas em que as escolas funcionam, não existe uma metodologia única de transição para uma *escola verde*. A escolha final da abordagem depende de necessidades específicas, prioridades e recursos disponíveis na escola.

Embora não tenha a coerência e o impacto abrangente de uma estratégia bem planejada, investir em ações díspares tem a vantagem de permitir que a escola responda a questões relevantes de sustentabilidade à medida que elas surgem. Essas ações permitem que as escolas avancem passo a passo para se tornarem uma *escola verde*, aproveitando as oportunidades e os recursos disponíveis. Essa abordagem incremental pode ser mais adequada para escolas com recursos humanos e financeiros limitados.

Vale ressaltar que, para atingir o limite mínimo de alinhamento com os *padrões*, as escolas devem implementar com sucesso pelo menos um terço das atividades sugeridas para cada uma das quatro principais dimensões de uma *escola verde*, com uma ação essencial identificada dentro de cada dimensão. Esta base fornece um ponto de partida para que uma escola empreenda sua jornada para se tornar uma escola totalmente verde com a recomendação de aumentar o número de ações ao longo do tempo para garantir a integração da sustentabilidade em todas as dimensões da escola.

Uma estratégia bem planejada fornece aos esforços da escola uma visão clara para adotar práticas sustentáveis, uma estrutura organizada e metas definidas para medir o progresso. No entanto, o desenvolvimento de uma estratégia tão abrangente pode exigir experiência, recursos e tempo que podem não estar prontamente disponíveis.

Além disso, uma combinação de ambas as abordagens também pode ser benéfica. As escolas podem começar organizando ações de menor escala e baixo custo que tenham um impacto imediato e que ainda assim atinjam o limite mínimo para o alinhamento com os *padrões*. À medida que a comunidade escolar ganha conhecimento, habilidades, experiência e recursos, as práticas sustentáveis se tornam enraizadas nas rotinas diárias, possivelmente criando o tempo para uma estratégia bem planejada, com a EDS e um foco na ação climática, para orientar os esforços de sustentabilidade a longo prazo.

Procedimento	Indicadores de desempenho
1. DESENVOLVER UMA VISÃO CONJUNTA Esta etapa envolve a criação de uma equipe “Escola Verde” que será responsável pelo planejamento, pela implementação e pelo monitoramento da estratégia. A primeira tarefa envolve o estabelecimento colaborativo de uma visão que identifique claramente os objetivos e o propósito específicos da estratégia. Além de delinear a implementação da estratégia, a visão determinará até que ponto a iniciativa da <i>escola verde</i> é abraçada por toda a comunidade escolar.	
Criação de uma equipe “Escola Verde” ▶ Selecionar membros da equipe que sejam apaixonados por sustentabilidade e estejam dispostos a dedicar seu tempo à tarefa. Considerar o envio de convites, a organização de reuniões informativas ou entrar em contato com pessoas específicas. ▶ Idealmente, a equipe deve ser composta por diversas partes interessadas: estudantes, professores, gestores, equipe de apoio, pais ou responsáveis, familiares e membros da comunidade. Garantir que mais da metade da equipe seja formada por estudantes para incentivar a participação e o empoderamento dos jovens. ▶ Atribuir funções e responsabilidades específicas aos membros da equipe. Considerar o estabelecimento de suplentes que sejam capazes de (i) apoiar o trabalho do responsável principal pela equipe e oferecer conselhos, (ii) assumir o papel na ausência do responsável principal, (iii) aprender e desenvolver habilidades com o responsável principal, e (iv) suceder o responsável principal e garantir uma transição suave. ▶ Investir em oportunidades de formação de equipes que se concentrem em (i) aprimorar o conhecimento sobre sustentabilidade; e (ii) desenvolver habilidades em dinâmicas de grupo. Desenvolvimento de um Roteiro do Projeto Escola Verde ▶ Realizar sessões de <i>brainstorming</i> (usando discussões em grupo e/ou ferramentas como mapeamento mental ou mapeamento de conceitos) para criar ideias e identificar possíveis metas e propósitos para a estratégia. ▶ Identificar as principais áreas de sustentabilidade que são relevantes para a comunidade escolar. Priorizar as áreas com base em valores, necessidades e recursos disponíveis da escola. ▶ Com base nas áreas de sustentabilidade identificadas, estipular metas SMART (Específicas, Mensuráveis, Alcançáveis, Relevantes e com Prazo definido). ▶ Definir a visão de longo prazo da estratégia (ou seja, o resultado). ▶ Desenvolver uma declaração de missão concisa que reflita o trabalho da equipe e o impacto desejado da estratégia na comunidade escolar e no meio ambiente. ▶ Compartilhar a visão proposta, a declaração de missão, os objetivos e o propósito com toda a comunidade escolar. ▶ Solicitar <i>feedback</i> para garantir que as metas e o propósito propostos reflitam as expectativas e os valores da comunidade escolar. Isso ajudará a promover um senso de propriedade e responsabilidade coletiva entre a comunidade escolar. ▶ Finalizar as metas e o propósito em um Roteiro do Projeto Escola Verde, incorporar as sugestões do <i>feedback</i> e realizar as revisões necessárias. ▶ Comunicar e compartilhar o produto com a comunidade escolar.	Criação de uma equipe “Escola Verde” ▶ O tamanho da equipe reflete o tamanho e as necessidades da escola. ▶ Os membros da equipe são provenientes de vários grupos de partes interessadas, garantindo a inclusão social e a igualdade de gênero, bem como uma diversidade de perspectivas, conhecimentos e habilidades. ▶ Os membros da equipe estão cientes do mandato do grupo. ▶ Os responsáveis pela equipe atribuíram funções com base em habilidades, conhecimentos e interesses de cada um de seus membros. ▶ A equipe se reúne regularmente (pelo menos uma vez por mês). ▶ A equipe possui uma rede de comunicação eficiente com o restante da escola. ▶ A equipe organiza oportunidades de formação para que seus membros aprimorem seus conhecimentos em sustentabilidade, habilidades relacionadas à implementação e à gestão de projetos, e habilidades dinâmicas de grupo. Desenvolvimento de um Roteiro do Projeto Escola Verde ▶ Sessões específicas são realizadas com várias partes interessadas para identificar as possíveis metas para o Roteiro do Projeto Escola Verde. ▶ O Roteiro identifica as principais áreas de sustentabilidade que são relevantes para a comunidade escolar e as prioriza com base em recursos e necessidades disponíveis na comunidade. ▶ Os objetivos de cada área de sustentabilidade identificada são realistas, mensuráveis e significativos. ▶ A visão, a declaração de missão, os objetivos e o propósito são claramente explicados no Roteiro do Projeto Escola Verde. ▶ Vários membros da comunidade escolar (incluindo aqueles de populações historicamente marginalizadas ou sub-representadas) estão cientes dos conteúdos do Roteiro do Projeto Escola Verde. ▶ Vários membros da comunidade escolar (incluindo aqueles de populações historicamente marginalizadas ou sub-representadas) compartilham os objetivos (e se comprometem com eles) e o propósito do Roteiro do Projeto Escola Verde.

Procedimento	Indicadores de desempenho
2. AVALIAR ONDE ESTAMOS: REVISAR AS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE DA ESCOLA A auditoria envolve a avaliação sistemática das atuais práticas, políticas e infraestrutura da escola relacionadas às áreas de sustentabilidade identificadas no Roteiro do Projeto Escola Verde. A auditoria ajudará a identificar áreas de melhoria e servirá de base para o desenvolvimento de um Plano de Ação Estratégico e Integral da Escola Verde.	
▶ Com base nas áreas de sustentabilidade que estão sendo investigadas, decidir sobre o tipo de dados que serão coletados durante a auditoria e as fontes de onde esses dados serão coletados. ▶ Selecionar uma equipe de pessoas que coletará os dados. Certificar-se de que os estudantes sejam ativamente envolvidos nesse processo. ▶ Definir um cronograma para o processo de auditoria. ▶ Coletar os dados relevantes com base nas áreas de sustentabilidade que estão sendo investigadas. Os dados coletados podem servir de fontes primárias (por exemplo, entrevistas com estudantes e funcionários, medidores de água) ou fontes secundárias (por exemplo, políticas e relatórios existentes). Certificar-se de coletar dados qualitativos e quantitativos. ▶ Analisar e avaliar os dados coletados para identificar as áreas onde o desempenho de sustentabilidade da escola é forte e as áreas que necessitam de melhoria. ▶ Dentro da equipe, discutir as ações recomendadas que ajudarão a melhorar o desempenho de sustentabilidade da escola. ▶ Preparar um relatório que resuma as conclusões da auditoria e as recomendações propostas. ▶ Compartilhar o relatório de auditoria e as recomendações com as partes interessadas relevantes e buscar <i>feedback</i> sobre esse relatório.	▶ A auditoria identificou claramente os dados e as fontes de onde eles serão coletados, em função das áreas de sustentabilidade escolhidas. ▶ A auditoria foi conduzida por membros da equipe. ▶ Os estudantes (incluindo aqueles de populações historicamente marginalizadas ou sub-representadas) foram ativamente envolvidos no processo de auditoria. ▶ O processo de auditoria possuía um cronograma definido. ▶ Dados qualitativos e quantitativos precisos foram coletados de fontes primárias e secundárias. ▶ Os dados coletados foram analisados e avaliados em relação a regulamentos, políticas e/ou padrões de sustentabilidade reconhecidos e relevantes para as áreas de sustentabilidade escolhidas. ▶ Indicadores claros foram usados para identificar as áreas específicas em que o desempenho de sustentabilidade da escola é forte e as áreas que precisam ser melhoradas. ▶ Um conjunto de ações recomendadas claras e priorizadas para melhorar o desempenho de sustentabilidade da escola foram identificadas como relevantes para as áreas de sustentabilidade escolhidas. ▶ Um relatório resumindo as conclusões da auditoria e as recomendações propostas foi compartilhado com a comunidade escolar. ▶ O relatório de auditoria foi compartilhado com outras partes interessadas relevantes.
3. DESENVOLVER UM PLANO DE AÇÃO PARA A ESCOLA VERDE Criar um plano de ação detalhado que descreva as etapas, as responsabilidades e os cronogramas para implementar as ações recomendadas identificadas no relatório de auditoria. A Seção 4 fornece exemplos dessas ações, juntamente com o nível relativo de recursos necessários para sua implementação bem-sucedida. Para ajudar as escolas a criar estratégias de atividades nas quatro principais dimensões de uma <i>escola verde</i>, as ações também são agrupadas sob os seguintes títulos: (i) governança escolar; (ii) instalações e funcionamento; (iii) ensino e aprendizagem; e (iv) participação da comunidade.	
▶ Para cada recomendação identificada pela auditoria, desenvolver uma estratégia com ações específicas voltadas à implementação da recomendação. Certificar-se de que o plano de ação não seja apenas uma lista de ações ambientais não relacionadas entre si. ▶ Para cada ação, identificar: (i) a(s) pessoa(s) responsável(is) pela supervisão de sua implementação; (ii) o prazo em que a ação deve ser concluída; (iii) os recursos (incluindo orçamento) necessários; (iv) a maneira pela qual o progresso será monitorado; e (v) a maneira pela qual ele pode ser vinculado ao currículo escolar. Os detalhes sobre a dimensão <i>Ensino e aprendizagem</i> estão descritos na publicação "Greening curriculum guidance".	▶ O Plano de Ação lista as recomendações identificadas durante o processo de auditoria. ▶ Cada recomendação é traduzida em uma estratégia que descreve ações específicas a serem tomadas ▶ Cada ação identifica: (i) a(s) pessoa(s) responsável(is) por sua implementação; (ii) o prazo para conclusão; (iii) os recursos (incluindo orçamento) necessários; (iv) a maneira pela qual o progresso será monitorado; e (v) os vínculos com o currículo escolar.

Procedimento	Indicadores de desempenho
4. MONITORAR E AVALIAR O PROGRESSO AO LONGO DO PLANO DE AÇÃO DA ESCOLA VERDE Acompanhar e avaliar regularmente o progresso ao longo do Plano de Ação da Escola Verde para garantir que o processo esteja no caminho certo e se adaptar às mudanças que possam surgir, além de identificar novas áreas de intervenção.	
▶ Realizar avaliações periódicas para acompanhar o progresso em direção às metas e usar dados para identificar áreas que necessitam de melhorias. ▶ Garantir que os dados de avaliação coletados reflitam com precisão os esforços e o progresso de sustentabilidade da escola, evitando o <i>greenwashing</i>. ▶ Considerar envolver partes externas ou independentes para verificar os dados da avaliação e garantir a credibilidade e a objetividade do processo de avaliação.	▶ O Plano de Ação da Escola Verde lista metas SMART (Específicas, Mensuráveis, Alcançáveis, Relevantes e com Prazo definido) que fornecem uma estrutura para orientar efetivamente o processo de monitoramento e avaliação. ▶ As pessoas (incluindo os estudantes) que conduzem o monitoramento são formadas para desempenhar sua função. ▶ Métodos confiáveis de coleta de dados foram usados para coletar dados e informações precisas e relevantes. ▶ O Plano de Ação Escola Verde mostra sinais de que os planos foram modificados com base no <i>feedback</i> obtido na avaliação. ▶ Sessões de monitoramento e avaliação são realizadas periodicamente para acompanhar o progresso em intervalos pré-determinados dentro do cronograma do Plano de Ação. ▶ Partes externas ou independentes foram envolvidas no processo de monitoramento e avaliação.
5. CELEBRAR E COMPARTILHAR CONQUISTAS Além de promover um ambiente de apoio e reforçar comportamentos positivos, celebrar as conquistas reconhece e valida o progresso feito e motiva as pessoas a continuar com seus esforços.	
▶ Reconhecer e recompensar os esforços de pessoas, turmas e equipes que contribuem significativamente para o alcance das metas de sustentabilidade da escola. ▶ Destacar boas práticas, compartilhar realizações e mostrar o impacto positivo das práticas sustentáveis com a comunidade escolar. ▶ Celebrar as conquistas e oferecer uma oportunidade para promover a colaboração e a responsabilidade compartilhada pela sustentabilidade. ▶ Celebrar as conquistas e demonstrar que a sustentabilidade não é apenas um projeto isolado, mas parte integrante da identidade e da ética da escola. ▶ Compartilhar e celebrar boas práticas para servir de fonte de inspiração para outras escolas, instituições educacionais e a comunidade em geral, pois isso demonstra que viver de forma sustentável é possível.	▶ Múltiplas plataformas (por exemplo, boletins informativos, <i>sites</i>, redes sociais e assembleias escolares) e mídias (por exemplo, artigos de jornal, fotografias, vídeos e apresentações) foram usadas para compartilhar conquistas com as várias partes interessadas. ▶ Os eventos celebraram os resultados positivos do processo no sentido de melhorar as condições ambientais, melhorar a aprendizagem dos estudantes, promover um maior sentido de comunidade e cultivar uma reputação positiva para a escola. ▶ Certificados, prêmios ou reconhecimento público foram usados para homenagear pessoas, grupos e organizações que contribuíram para o sucesso do Plano de Ação Escola Verde. ▶ As boas práticas e as realizações foram compartilhadas com partes interessadas externas (por exemplo, autoridades locais, OSCs, agências governamentais, empresas) para desenvolver parcerias e promover eventos e campanhas conjuntas. ▶ A celebração e o compartilhamento de conquistas foram uma oportunidade para inspirar e orientar outras escolas ou organizações interessadas em buscar iniciativas semelhantes. ▶ A celebração e o compartilhamento de conquistas serviu como uma oportunidade valiosa para a comunidade escolar se envolver na reflexão e promover uma cultura de melhoria contínua.



unesco

Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Padrões de qualidade das escolas verdes

Tornar verdes os ambientes de aprendizagem

Com base nas demandas expressas pelos jovens para transformar a educação para enfrentar a mudança climática, esta publicação apresenta etapas concretas para as escolas realizarem a transição para se tornarem instituições verdes preparadas para a mudança climática.

Os *padrões de qualidade das escolas verdes* são um guia abrangente para apoiar os ambientes de ensino e aprendizagem na integração dos princípios de sustentabilidade e da ação climática nas quatro dimensões centrais da abordagem de Educação para o Desenvolvimento Sustentável que abrange toda a instituição: **governança escolar, instalações e funcionamento, ensino e aprendizagem e participação da comunidade**. Os *padrões* convidam os programas de acreditação que trabalham com escolas a alinhar seus critérios com pelo menos um terço das ações propostas. Por meio da Parceria para uma Educação Verde e do seu Grupo de Trabalho sobre Escola Verde, os *padrões* servem como uma linguagem comum para todas as partes interessadas colaborarem para atingir conjuntamente a meta mundial de ao menos 50% de *escolas verdes* em todos os países até 2030.

Para catalisar esta jornada transformadora e garantir que todos os estudantes estejam equipados para tomar medidas para enfrentar a crise climática, comprometa-se com a Parceria para uma Educação Verde por uma educação verde.

ISBN: 978-65-86603-45-3



Objetivos de
Desenvolvimento
Sustentável